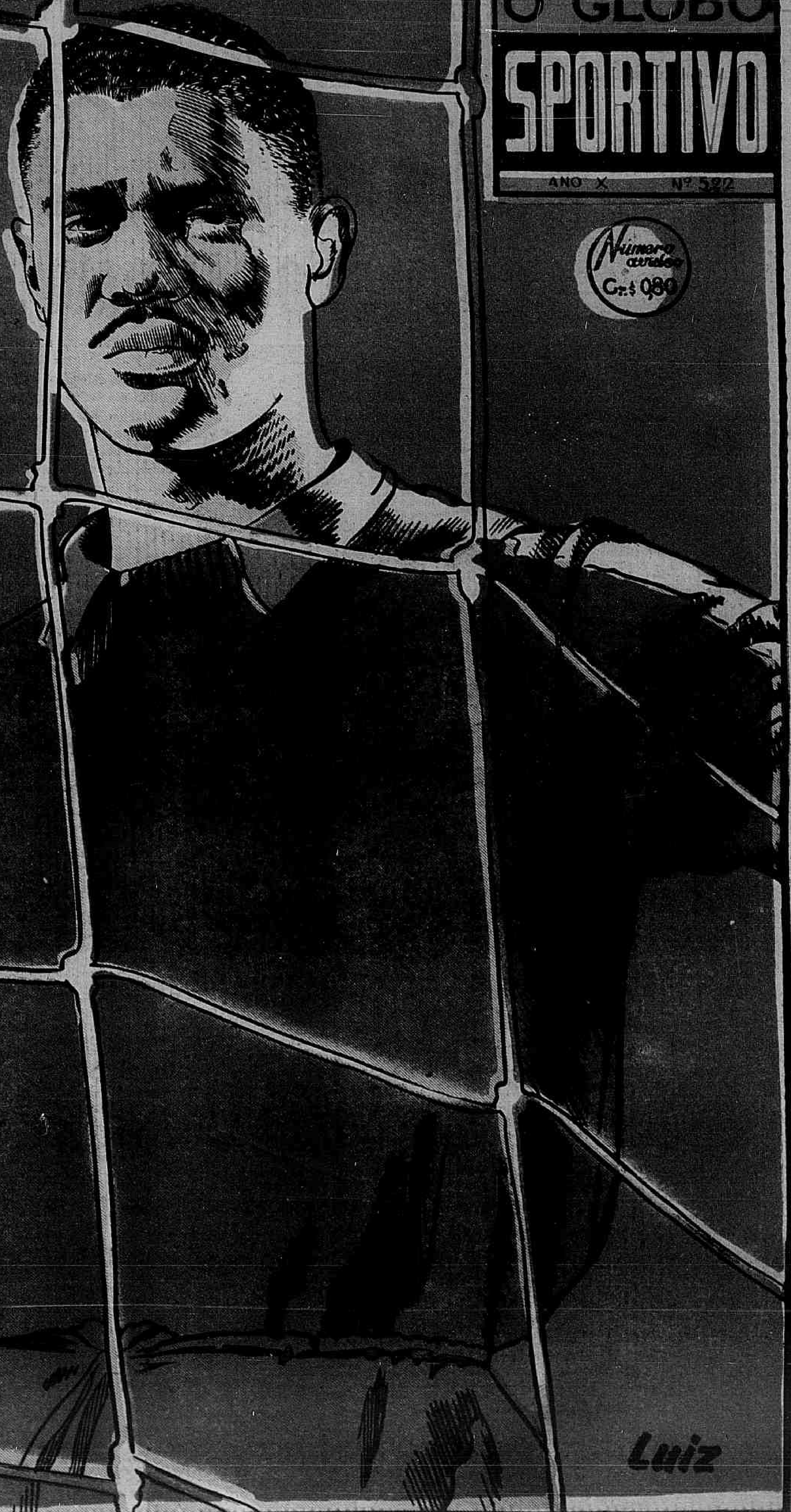
O GLOBO SPORTIVO

ANO X Nº 592

Número avulso Cr$ 0,80

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



RESENHA DA RODADA

SABADO, 18 — PORTUGUESA DE DESPORTOS 2 X JUVENTUS 1. Renda: Cr$ 32.610,70. Juiz: João Gambeto. TEAMS:

PORTUGUESA — Ivo, Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Piloto; Pinga I, Pinga II, Nininho, Faria e Simão.

JUVENTUS — Muniz Diogo e Pascoal; Lorena, Pixo e Antunes; Turquinho, Zé Braz, Milani, Chicão e Luiz.

* * *

DOMINGO, 19 — SÃO PAULO 3 X COMERCIAL 0. Renda: Cr$ 120.489,10. Juiz, Mario Gardelli. TEAMS:

SÃO PAULO — Mario, Saverio e Mauro, Rui, Bauer e Noronha, China, Neca, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

COMERCIAL — Benoti, Carvallo e Sarvas, Vaiano, Schangai e Artur, Nilo, Mario, Romeuzinho, Chuna e Moreira.

Goals de Leonidas no primeiro tempo e Leonidas e Remo no segundo.

CORINTIANS 4 X PORTUGUESA SANTISTA 3. Renda: Cr$ 76.180,60. Juiz, José Moura Leite. TEAMS:

CORINTIANS — Bino, Moacir e Delacos; Palmer, Helio e Nilton, Claudio, Baltazar, Severo, Rui e Noronha.

PORTUGUESA — Andú, Guilherme e Pavão; Olegario, Brandãozinho e Antero, Servilio, Zinho, Bota, Moacir e Duzentos.

Goals de Rui, Claudio e Severo no primeiro tempo e Moacir, Zinho, Brandãozinho (de penalty de Helio) e Baltrazar, no segundo.

NACIONAL 2 X JABAQUARA 1 — Renda: Cr$.. 5.291,40. Juiz, Cherubim da Silva Torres. TEAMS:

NACIONAL — Aldo, Dedão e [illegible]z; Damasceno, Inglês e Rubens, Zé Carlos, Turelli, Charuto, Passarinho e Flavio.

JABAQUARA — Mauro, Maioral e Souza; Leo, Nelson e Dino; Augusto, Valter, Baia, Veiguinha e Brandãozinho.

Pacaembú

MANTEM-SE O SÃO PAULO NA LIDERANÇA



Esta não escaparia a Mr. Ford... O arqueiro Benatti, do Comercial, fazendo vario fouls em Leonidas, enquanto o half esquerdo Artur salva a entrada de Neco

SÃO PAULO, setembro (De P. Frank, especial para "O Globo Esportivo") — Partidas sem maiores atrações do que a participação de dois dos primeiros colocados, São Paulo e Corintians, deram prosseguimento ao segundo turno do Campeonato de Profissionais. Juventus e Portuguesa de Desportos iniciaram a rodada, no sábado à tarde, pelèjando o primeiro com o intuito de ratificar o seu espetacular triunfo sobre o Ipiranga, e o segundo em busca de uma vitoria que o reconciliasse com o seu passado recente, quando tudo eram flores. Sem atingir a sua melhor forma, lograram os "lusos" obter a vitoria, por dois tentos a um, num prelio inexpressivo, onde nem entusiasmo houve para compensar a ausencia de exibição à base de técnica.

Numa partida em tudo semelhante à disputada entre juventinos e "lusos", o São Paulo assegurou a manutenção da liderança, abatendo o Comercial pela expressiva contagem de 3 a 0. Em outra qualquer ocasião um tal resultado seria normal, levando-se em consideração a disparidade de classe existente entre os dois conjuntos, mas no prelio realizado no Estadio do Pacaembú principal atração da rodada, a contagem foi mesmo considerada exagerada, pois, embora sem apresentar qualquer visiumbre de técnica de conjunto ou preciosismo de seus integrantes, o quadro comercialino foi um serio adversario para os tricolores, que disputaram uma de suas piores partidas no presente campeonato. Pela sua superior classe, pela posição que ostenta na tabela, unicamente, tornou-se o São Paulo credor da vitoria. Resistindo com todos os seus recursos, o que levou o São Paulo a assenhorear-se do gramado, uma vez que preocuparam-se os comercialinos em evitar o exito do adversario, não pôde o "benjamim" fugir à fatalidade que sempre acompanha de perto o desenrolar de uma partida. E, mantendo por longo tempo a contagem mnima estabelecida pelo tricolor apenas no final da primeira etapa, entregou-se o quadro comercialino à tática de defesa integral, esquecendo-se de que o adversario tambem tinha um reduto final suscetivel de ser atingido e mesmo vencido. Daí, atacando por todos os meios, facilitado mesmo pela retaguarda contraria, facil foi ao lider marcar mais dois tentos, consolidando uma vitoria que seria inexpressiva não fora o sonoro placard.

Fugindo ao panorama que caracterizou a rodada, Corintians e Portuguesa Santista brindaram o público com uma sugestiva partida, que chegou a emocionar pelo inesperado das situações, ora favoravel inteiramente a um dos contendores, ora para outro. Depois de apresentar uma exibição que se pode considerar tecnicamente boa, o esquadrão corintiano abandonou o gramado no final da primeira fase com a vantagem de três tentos a zero no marcador. Reiniciada a peleja, certos talvez de que nada mais teriam a fazer senão assegurar o trabalho realizado na primeira etapa, passaram os corintianos a não se preocupar em atingir o reduto final adversário, procurando manter o jogo no meio do gramado. Os "lusos" santistas, entretanto, apoiados por uma forte torcida e ansiosos por marcar pelo menos um tento, atiraram-se com todas as forças contra o arco defendido por Bino. E conseguiram envolver a defesa alvi-negra, passando de dominados na primeira fase a dominador na segunda, conseguindo, aos dezesseis minutos do reinicio da luta, marcar o seu primeiro tento. Entusiasmados pelo feito, redobraram de entusiasmo, ditando o jogo como bem quiseram. Não tardou muito e o segundo ponto foi conseguido. Ao faltarem três minutos para o final da peleja, surgiu o em-

(Conclue na página 14)

OS ARTILHEIROS

E' esta a situação dos marcadores de goals em São Paulo, tendo Ocair, do Santos, ainda como artilheiro-mór com 13 tentos.

SANTOS F. C. — 30 goals — Odair 13 — Paulo 5 — Alemãozinho 4 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — Antoninho 2 e Telesca 1.

SÃO PAULO — 29 goals — Leonidas 6 — Lelé 6 — Ponce de Leon 4 — Remo 3 — Teixeirinha 3 — China 2 — Santo Cristo 2 e Neca 2.

CORINTIANS — 26 goals — Claudio 6 — Servilio 5 — Baltazar 5 — Ruy 4 — Severo 3 — Noronha 2 e Helio 1.

IPIRANGA — 29 tentos — Silas 10 — [illegible] 9 — Liminha 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvallo (do Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 23 goals — Renato 6 — Lorico 5 — Nininho 5 — Pinga I 4 — Simão 2 e Pinga II, 2.

PALMEIRAS — 12 tentos — Canhotinho 4 — Bóvio 3 — Arturzinho 1 — Miltinho 1 — Oswaldinho 1 — Lima 1 e Lula 1.

COMERCIAL — 20 tentos — Moreira 6 — Romeuzinho 4 — Mapolita 4 — Nilo 3 — Américo 1 — Chuna 1 e Nené (do Santos, contra). 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 15 goals — Bota 4 — Moacir 4 — Zinho 2 — Brandãozinho 2 — Pirombá 1 — [illegible] 1 e Duzentos 1.

JUVENTUS — 15 goals — Milani 2 — Chicão 2 — Niquinho 2 — Zé Braz 2 — Carbone 2 — Diogo 1 — Pasquera 1 — Rivetti 1 — Alberto (do Jabaquara, contra) 1 e Caleira (do Palmeiras, contra) 1.

JABAQUARA — 11 goals — Veiguinha 4 — Augusto 4 — Walter 2 e Baia 1.

NACIONAL — 11 goals — Charuto 6 — Flavio 2 — Walace 1 — Zé Carlos 1 e Turelli 1.

NEGATIVOS

São êstes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra — Alberto, do Ipiranga, com um goal contra — Caleira, do Palmeiras, com um goal contra e Nené, do Santos, com um goal contra.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da segunda rodada do returno ficou sendo esta a posição dos concorrentes ao campeonato paulista:

1.º SÃO PAULO — 12 jogos; 10 vitorias; 1 empate; 1 derrota; 21 pontos ganhos; 3 perdidos; 29 goals pró; 10 contra. Saldo: 19.

2.º SANTOS — 11 jogos; 8 vitorias; 1 empate; 2 derrotas; 17 pontos ganhos; 5 perdidos; 30 goals pró; 17 contra. Saldo: 13.

3.º IPIRANGA — 11 jogos; 7 vitorias; 1 empate; 3 derrotas; 15 pontos ganhos; 7 perdidos; 29 goals pró; 16 contra. Saldo: 13.

3.º CORINTIANS — 11 jogos; 7 vitorias; 1 empate; 3 derrotas; 15 pontos ganhos; 7 perdidos; 26 goals pró; 15 contra. Saldo: 11.

4.º PALMEIRAS — 11 jogos; 4 vitorias; 3 empates; 4 derrotas; 11 pontos ganhos; 11 perdidos; 12 goals pró; 12 contra.

5.º PORT. SANTISTA — 12 jogos; 4 vitorias; 3 empates; 5 derrotas; 11 pontos ganhos; 13 perdidos; 15 goals pró; 20 contra. Deficit: 5.

5.º PORT. DESPORTOS — 11 jogos; 4 vitorias; 1 empate; 6 derrotas; 9 pontos ganhos; 13 perdidos; 23 goals pró; 17 contra. Saldo: 6.

6.º JUVENTUS — 12 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 6 derrotas; 10 pontos ganhos; 14 perdidos; 15 goals pró; 29 contra. Deficit: 14.

7.º COMERCIAL — 11 jogos; 3 vitorias; 1 empate; 7 derrotas; 7 pontos ganhos; 15 perdidos; 20 goals pró; 25 contra. Deficit: 15.

8.º JABAQUARA — 12 jogos; 2 vitorias; 1 empate; 9 derrotas; 5 pontos ganhos; 19 perdidos; 11 goals pró; 24 contra. Deficit: 13.

8.º NACIONAL — 12 jogos; 2 vitorias; 1 empate; 9 derrotas; 5 pontos ganhos; 19 perdidos; 11 goals pró; 34 contra. Deficit: 23.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada bandeirante os seguintes jogos: Portuguesa de Desportos x Comercial; Palmeiras x Juventus; e Jabaquara x Ipiranga.

* * *

No primeiro turno os resultados desses jogos foram os seguintes:

Portuguesa de Desportos 3 x Comercial 1; Juventus 1 x Palmeiras 0; e Ipiranga 2 x Jabaquara 1.

JUIZES EM AÇÃO

Nos jogos do certame paulista já funcionaram os seguintes apitadores:

Mario Gardelli 13 jogos; Vicente Paula Luz 11 jogos; Gualberto Tacitano, Otavio Richter e Francisco Kohn Filho 9 jogos; Agnelo Leonardi 5 jogos; Luis Boltim, João Gambetta e Cherubim Silva Torres 2 jogos; e José Moura Leite 1 jogo.

GOLEIROS VAZADOS

A relação dos arqueiros vazados no campeonato paulista é a seguinte:

Muniz (Juventus) 27 goals; Mauro (Jabaquara) 25 goals; Jura (Comercial) 24 goals; Aldo (Nacional) 22 goals; Andú (Portuguesa Santista) 20 goals; Robertinho (Santos) 17 goals; Bino (Corintians) 15 goals; Fabio (Nacional) 12 goals; Oberdan (Palmeiras) 12 goals; Rafael (Ipiranga) 11 goals; Caxambú (Port. de Desportos) 10 goals; Ivo (Port. de Desportos) 7 goals; Mario (São Paulo) 5 goals; Gijo (São Paulo) 5 goals; Benotti (Comercial) 3 goals; e Fernando (Juventus) 2 goals. Leonisio, do Santos tem um jogo sem ter sido vazado.

RENDAS

Os quatro jogos da segunda rodada do returno bandeirante ofereceram uma arrecadação geral de Cr$ 234.671,80. Com isso a renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 5.354.054,60.

* * *

A renda maior por jogo ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras com Cr$ 403.475,50 e a menor a do jogo Nacional x Comercial com Cr$ 1.892,00.

MARIO FILHO

ACREDITE SE QUIZER

DA PRIMEIRA FILA

1 "Quem é que deseja falar comigo?" — perguntou Alberto Carneiro de Mendonça" — "Norris? Mande entrar". Norris entrou. Sentou-se em uma cadeira ao lado da secretaria de Alberto Carneiro de Mendonça — a folhinha marcava quarta-feira, 28 de maio de 1919 — e disse logo para o que tinha vindo. Eu não sei como começar. O fato é o seguinte: durante toda a campanha da Grande Guerra eu usei um "porte-bonheur". Aqui está ele. Um simples broche. Nunca me sucedeu nada de ruim. Eu comecei como soldado e acabei a guerra como capitão. O que eu queria era o seguinte: Então ele recordou: Norris fora jogador de football. Marcos falara dele como de um keeper. Sim. Alberto Carneiro de Mendonça lembrou-se de tudo. Que Norris defendera as cores do Rio Cricket. Que, depois, seguira para o "front". Que voltara há pouco tempo. Gostando mais do Brasil. E a prova estava alí. No broche que ficara em cima da secretaria. "Eu — pensou Alberto Carneiro de Mendonça — farei Marcos usar o "porte-bonheur" do bom Norris". E ele compreendeu, então, o porque de uma inquietação que não o deixara fixar o pensamento em coisa alguma. "E' o jogo de amanhã". Era o jogo de amanhã, realmente: Brasil e Uruguai, desempatando o campeonato sul-americano de 19.

* * *

2 Não foi dificil Alberto Carneiro de Mendonça convencer Marcos. Ana Amelia advogou, com entusiasmo, a causa do "porte-bonheur". E Marcos, momentos antes de entrar em campo — ele teria que atravessar o tunel e subir uma escada que abria uma vista ampla para as arquibancadas cheias de gente — só encontrou uma dificuldade: a de escolher o lugar onde colocar o broche. Finalmente, ele se decidiu. Pregou o broche no ombro da camisa larga de musseline. A principio Marcos não pensou na reliquia dos quatro anos de guerra do Norris. Esgotam-se, porem, os noventa minutos regulamentares. Esgota-se a primeira prorrogação, de trinta minutos. Começa a segunda prorrogação. E logo Friedenreich marca o goal da vitoria. O campo é invadido pela multidão, que julga o jogo terminado. E Marcos, então, experimenta o primeiro cuidado supersticioso. Instintivamente, ele procura, com os dedos, o broche do Norris. Tranquiliza-se. A peleja prossegue. E' quando Cabrera apita para a troca de campos — acabara o primeiro half-time da segunda prorrogação — a torcida invade outra vez o campo. Marcos, de novo, tem o cuidado de tocar no "porte-bonheur". Não lhe sabia bem aquele entusiasmo antecipado de vitoria. E ele só respirou tranquilo ao ouvir o último apito do juiz argentino. A multidão, pela terceira vez, enche o gramado. Agora para carregar os heróis do sul-americano em triunfo. Mais tarde Marcos procurou o broche. A camisa fora rasgada pelas mãos ávidas da torcida em busca de troféus do grande dia. O "porte-bonheur" do bom Norris desaparecera.

* * *

3 Em 27, quando o Flamengo começava a vislumbrar a conquista do campeonato, Fragoso não perdeu mais uma missa de domingo. Ele ia à igreja de Nossa Senhora do Bom Parto. E, com ele, Helcio e Benevenuto, a principio, e, depois, Mourinha. Hugo Rebelo, o Basilio, juntou-se ao grupo. Acompanhando-o, como um flamengo "doente", na peregrinação dominical. Chegando, porem, a data do jogo decisivo, um Flamengo e América, em Campos Sales, tanto Fragoso como Helcio, Benê, Mourinha e o proprio Basilio, acharam que não bastava ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora do Parto. O momento exigia alguma coisa mais. E lá foram eles, tambem, para a Catedral e para a igreja ao lado, a de Nossa Senhora do Carmo. Logo depois o Basilio, então de automovel, e com dinheiro no bolso, convidou os jogadores iluminados pela fé católica para um lauto almoço no "Roma". O Flamengo conquistou o título. E Fragoso olhou, no vestiario, com um olhar compreensivo, para Helcio. Helcio suspirou e fez o sinal da Cruz. Amen.

* * *

4 Claudionor de Souza Lemos, o "Alemão", nunca seria capaz de fazer o que fizeram Telê e Hermógenes, em um sábado à noite, véspera de um encontro América e Andaraí, no campo da rua Prefeito Serzedelo Corrêa. Pois vocês não sabem? Telê matou uma galinha preta, embrulhou-a em um pedaço de jornal e foi, com Hermógenes e Jaime Barcelos, pular o muro do Andaraí. Quando eles voltaram, quase de madrugada, contaram que tudo tinha corrido bem. Jaime Barcelos concordou. Tudo correra bem. Ele ficara de fora, olhando para todos os lados, indagando a rua escura e vazia. Para ver se vinha alguem. Enquanto isso, Telê e Hermógenes saltaram o muro. Jaime Barcelos, com o coração batendo mais forte, sabia o que eles estavam fazendo. Eles iam pingar o sangue da galinha sobre cada uma das bandeirinhas de corner. E foi com um suspiro de alivio que eles os viu voltar. "Podem saltar. Depressa". Telê e Hermógenes não saltaram logo. Esconderam-se. E Jaime Barcelos colou-se ao muro. Ouvira-se, ao longe, o trilar do apito do guarda-noturno.

* * *

5 Sim. Claudionor de Souza Lemos, o "Alemão" do América até 32, não seria nunca capaz de fazer uma coisa daquelas. O caso dele era diferente. Dez minutos antes de qualquer jogo, dureza ou pão ganho, Claudionor de Souza Lemos dava para sentir calefrios. Para tremer. E ele não tinha dúvida. Já uniformizado, pronto para entrar em campo, despia-se e metia-se debaixo do chuveiro. Aí a tremedeira passava. Ele ficava calmo. O pulso batendo setenta e seis pulsações. Claudinor de Souza Lemos assumia, consigo mesmo, um compromisso solene. O de não se deixar mais dominar por aquela fraqueza. Bastava, porem, que fosse domingo, que ele estivesse vestido de jogador de football, que Bentevi avisasse: "Está na hora", para que a tremedeira principiasse de novo, exigindo agua fria. O cumprimento do rito da superstição mais limpa, mais higiênica que eu conheço.

* * *

6 Em 36 Joel era reserva de Rey. E Rey dera para levar boa vida. Para guiar baratinha. Para pensar em football só em dia de treino e em dia de jogo. Joel via aproximar-se a hora em que o keeper do Vasco não seria mais José Fontana, e sim ele. Quando Rey passava por ele, Joel não cumprimentava. Os jogadores de São Januario achavam graça, tratando de atiçar um contra o outro. Uma noite, porem, no dormitorio, eles se alarmaram. Joel veio com um embrulho. Desamarrou-o — todos de olho aceso para ver o que era. Era um urubú, vivinho, que Joel amarrou ao pé da cama. O urubú lá ficou, tirando o sono de muito jogador do Vasco. Principalmente de Rey, que dizia que "aquilo dava azar". O urubú só saiu do pé da cama de Joel quando Rey passou para a reserva. E ninguem precisou pedir a Joel que o levasse embora. Joel embrulhou-o cuidadosamente, e carregou-o, não se sabe para onde.

* * *

7 Quem não conheica a superstição de Walter? Ele a exibia aos olhos curiosos da multidão dos grandes jogos. Bastava que Walter entrasse em campo para que o torcedor dissesse: "Olhe! Ele cuspiu do lado esquerdo do goal. Beijou a medalinha. Vai cuspir do lado direito!" Romeu tambem reparara nisso. E um dia, era em 36 e o Fluminense ia jogar um match decisivo com o América, ele não teve dúvida em explorar a superstição de Walter. O Fluminense atacou e o América concedeu corner. Walter encosta-se à trave, pronto para o salto, quando Romeu bate-lhe no ombro. Walter encara Peliciari. E aí o que vê quase o fulmina de horror. Romeu cuspiu para dentro do goal. No canto direito e no canto esquerdo. Sem dizer nada. Quem falou, indignado, foi Walter. Chamando Romeu de nomes feios. Romeu, então, vestindo a fisionomia de ingenuidade, perguntou: "Então eu tambem não tenho o direito de cuspir? Você cospe para fora para o goal não entrar. Eu cuspo para dentro, para o goal entrar. Vamos ver quem tem cuspo mais forte". Em dez minutos Walter engoliu três bolas.

* * *

8 Foi Russo o herói daquela tarde. Todos os três goals dos dez minutos que fulminaram Walter partiram do pé de Russo. E, apesar disso, Adolfo Milman não se confessava supersticioso. A única mania que ele tinha era a seguinte: calçando as chuteiras, ele começava pelo pé direito. Calçando os sapatos, o primeiro é o pé esquerdo. Às vezes, já calçado, ele desamarra os sapatos, como desamarrava as chuteiras, para, de novo, se calçar. E' que uma dúvida atravessou-lhe o cérebro. Ele se pergunta qual o pé que primeiro foi calçado e não sabe responder. Então, o único remedio é repetir a operação mais uma vez. Tomando nota do pé que deve ter precedencia sobre o outro. Para o football, era o pé direito. Para o dia-a-dia, o footing na Cinelandia, o arrasta-pé, o esquerdo.

* * *

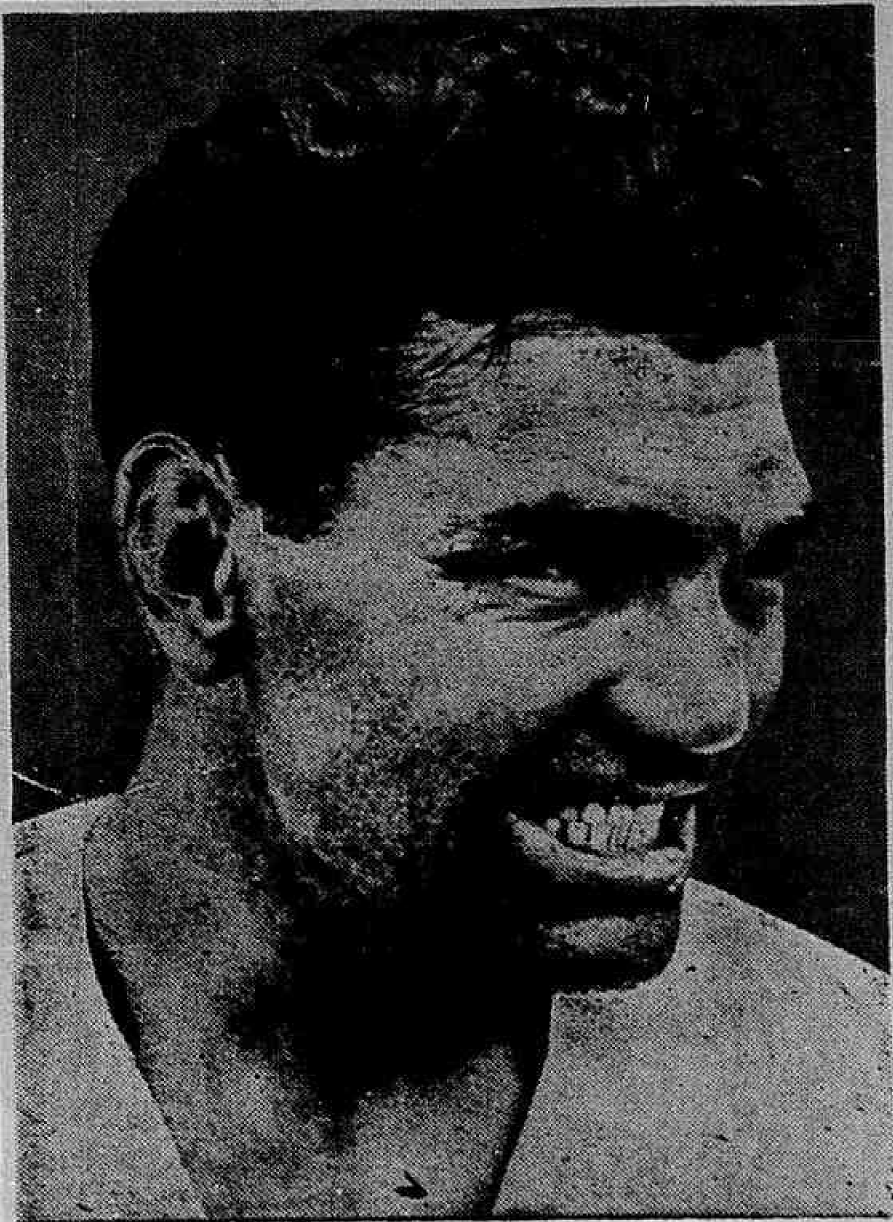
9 Aimoré não podia deixar de ser supersticioso. Ele tem um programa de vida, como jogador de football, complicadíssimo. Deixou de juntar dinheiro para durar mais como keeper. Para ter sempre a sensação de insegurança — o chão fu-

(Conclue na pág. 14)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

O HOMEM QUE ATERRORIZAVA OS ADVERSARIOS COM A SUA FURIA ANIMAL E' HOJE UM COMERCIANTE PACATO E BONDOSO QUE DISTRIBUE AUTÓGRAFOS E EMPREGOS. MAS AINDA HA' QUEM ACREDITE NAS POSSIBILIDADES DOS SEUS PULSOS.



Fora do ring, um homem pacífico, de gestos amaveis: lutando, uma fera indignada, o "triturador" implacavel.

De 4 de julho de 1919 a 23 de setembro de 1926 — de um dia em Toledo, sob um sol escaldante e impiedoso, a uma noite em Filadelfia, num ring úmido e molhado pela chuva — reinou um campeão de box que o mundo jamais esquecerá. Chamavam-no "Jack, o Gigante Matador" e "O Triturador de Manassa". Proclamaram-no como herói, um homem maravilhoso, e tambem um pulha, um brigão desclassificado.

Jack Dempsey foi o mais amado e odiado dos pugilistas profissionais, ao mesmo tempo o mais popular e mais desprezado campeão do mundo. Em certa época, foi a criatura mais infeliz e incompreendida da terra, mas que soube, sem se dar por vencido, romper todos os obstáculos e tornar-se uma das mais respeitadas e prósperas figuras dos nossos dias. Dempsey é um homem que sempre teve que lutar. Foi feito para isso. A palavra luta pertence a Jack Dempsey. E um sinônimo de seu nome.

Como rapaz, homem e cavalheiro, nunca houve um boxeur com o colorido de Dempsey, de proporções tão heróicas, com uma vida tão toucada de ardor, excitação, tragedia e drama. Fora do ring, um homem bondoso, simpático, humano; dentro das cordas, ninguem tão determinado à destruição, à vitoria, à crueldade animal.

A furia assassina que incendiava os olhos e pulsos de Denpsey aterrorizava os adversarios que enfrentava. Mas, com o correr dos anos, os lutadores que ele massacrara em choques sanguinolentos fizeram-se seus amigos. Procuram-no agora para obter emprego, para relembrar os tempos passados, ou apenas para cumprimentá-lo.

Poucos percebem o que fez pelo pugilismo o "kid" de Manassa. Retirou-o dos barracões esfumaçados, dos celeiros, dos salões de bilhar improvizados em estadio e dos bares. Seus punhos construiram rendas de cifras superiores a um milhão de dólares, os estadios imensos, as irradiações de âmbito nacional, e internacional. Ele modificou o box e a si mesmo. Hoje ,poucos se recordam do Dempsey dos primeiros anos deste século, o vagabundo de barba crescida, empoeirado, embrutecido pela miseria, viajando clandestinamente de cidade a cidade, topando com toda sorte de tarefa fortuita por um prato de comida.

Ja não existe, no rosto do Dempsey de hoje, o traço da inquietação, da ambição torturante. E apenas exibem algumas cicatrizes, que dizem o que foi ele em épocas idas. Tem os modos amistosos, a vida facil. O nariz achatado foi reconstituido aprendeu as maneiras do "gentleman"; fez-se um comerciante e cidadão respeitado. Apenas ocasionalmente o espirito do velho Dempsey aflora à sua face, com o famoso vigor e impeto que o fez tão implacavel e perigoso no ring.

(*Continua.*)

CARTAZ



Frank Wooton, jockey australiano, atuando nos hipódromos ingleses de 1906 a 1913, foi o campeão de vitorias quatro vezes, e duas vezes vice-campeão. O mais curioso é que aos vinte anos abandonava o turf, depois de rápida e prodigiosa carreira, por excesso de peso.

Dois soldados americanos, Louis Fetter e Carmine Milone, são personagens de um episodio único na historia do box mundial. Ao soar do gongo para inicio de luta, Milone avançou para o adversario com tamanha disposição que, ao tentar desferir-lhe um murro, perdeu o equilibrio, caindo com a cabeça numa das estacas do ring, e foi dado como derrotado, uma vez que perdeu os sentidos e só os recuperou muito depois dos 10 segundos da praxe. Registou-se assim um encontro de box em que o vencedor e o vencido não trocaram um único soco. O fato passou em 1943, em Bristol, Inglaterra.

No tempo antigo, em diversas épocas, quem quisesse praticar certos esportes, tinha que se fazer herói e arrostar com os perigos dos senhores poderosos, que os proibiam. Em 1397, o prefeito de Paris proibiu que se jogasse "à la paume" durante a semana inteira — somente nos domingos, e quem ousasse infrigir essa lei, arriscava-se aos rigores da lei. Em 1300, o Conselho dos Anciãos, de Pisa, Italia, proibiu o jogo da bola no "Duomo" e tambem no "Camposanto". Proibição que vigorou até 1478, mas sem resultado. Havia paixão mais forte pelos esportes. Informa um documento que Santo Antonino, arcebispo de Florença, jogou, na sua juventude, em principios do século XV, o "palla grossa", ou seja, de football.

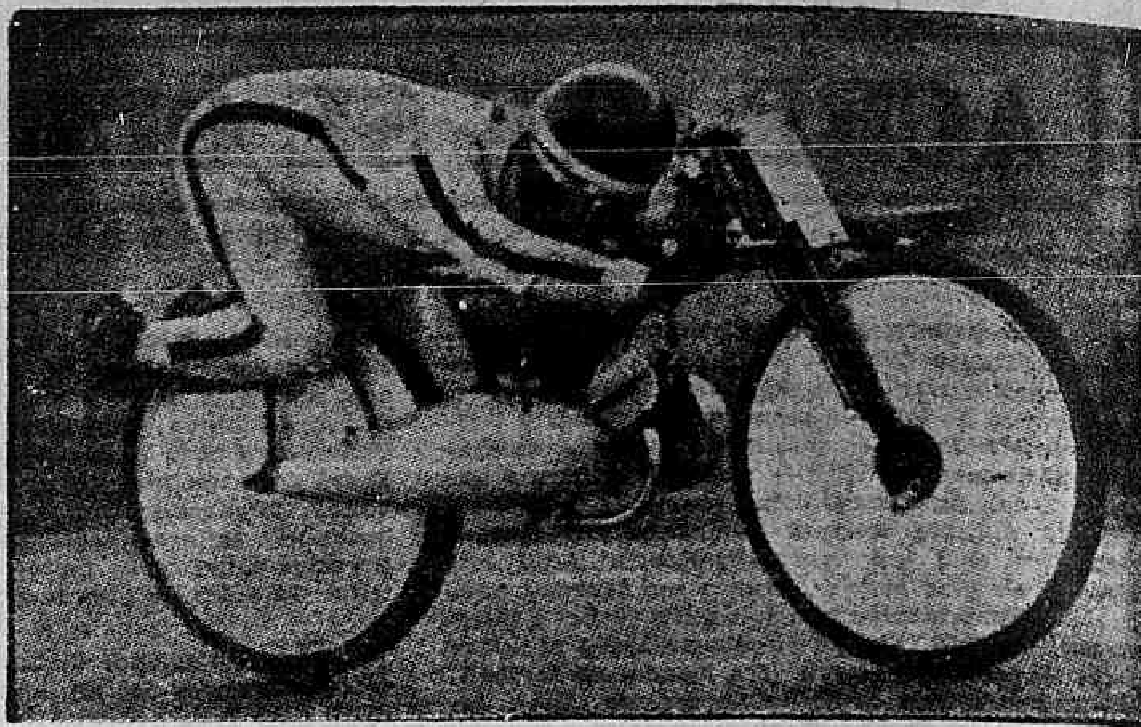
John Goodall, jogador britânico que abandonou o esporte em 1913, quando tinha cincoenta anos, é ainda hoje relembrado na Inglaterra por um "record" que até aqui não foi superado: nove goals numa partida, cujo resultado foi de 16 a 2, a favor do Preston. Este mesmo clube, em 1887, na disputa da Taça da Inglaterra, venceu o Hyyde por vinte e seis a zero — outro "record". Aqui no Brasil, o selecionado paulista detem um "record" dessa classe: venceu o scratch de Santa Catarina por dezesseis a zero, em 1926.

O apito do juiz e as caneleiras dos jogadores foram introduzidas no football em 1874 e 1878, pelos ingleses.

O norte-americano Henry Sullivan, depois de tentar seis vezes atravessar o Canal da Mancha a nado, foi feliz na sétima, nadando 26 horas e 46 minutos. Seis dias após o nadador argentino fazia a travessia em apenas 16 horas e meia.

RECORDES QUE CAEM

Na reunião organizada em Marselha pelo Circulo dos Nadadores, a irmã de Jany bateu o recorde da França dos 200 metros nado livre (pertencia a Colette Thomas com 2 min. 39 seg.), cobrindo o percurso em 2 min. 37 seg. Do seu lado, Monique Berlioux melhorou o dos 100 metros de costas, que detem há muito era de 1 min. 27 seg. e 3/10, passando para 1 min. 16 seg. e 9/10. Um dia antes, a mesma nadadora batera o proprio recorde de 200 metros de costas, diminuindo o seu tempo de 2 min. 49 seg. e 3/10 até 2 min. e 48 seg.



DEU CERTO

A preocupação de inovações não raro resulta em estapafurdice inutil, como podera sugerir a fotografia acima. Mas desta vez a coisa deu certo. Raffele Alberti, motociclista italiano, fabricou esta máquina de linhas revolucionarias e conseguiu quebrar, recentemente, com ela, 4 "records" mundiais de velocidade!

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM TOQUIO — O nadador japonês Konoshin Furuhasda, bateu o "record" mundial de natação para a prova de 300 metros, estilo livre, quando cobriu, essa distancia em 3 minutos, 20 segundos e 8 décimos. O feito de Furuhasda registou-se em Yawata Ukuoka.

— • —

EM PARIS — O francês Berton conquistou, o "Grande Premio das Nações", de ciclismo, cobrindo os 142 quilômetros, contra o relogio, em 3 horas, 31 minutos, 32 segundos e 2/5, ultrapassando assim o "record" da prova, que pertencia a Antonin Magne, desde 1934, com 3 horas, 35 minutos e 57 segundos. O suiço Kluber classificou-se em segundo lugar.

— • —

EM NOVA YORK — O campeão mundial de box, Joe Louis, abandonou os seus propósitos de retirar-se do "ring", tendo anunciado que defenderá o seu titulo de campeão do peso-pesado em junho próximo, contra o vencedor do encontro entre Joe Baksi e Ezzard Charles, que disputarão uma luta no Madison Square Garden, a 12 de novembro.

EM VENEZA — O Torneio de Espada Franco-Italo-Sueco, foi ganho pela Italia, que derrotou a Suecia por 12x4 pontos e a França por 9x7 pontos. A equipe francesa foi vencida pela sueca, por 9x7 pontos, mais um assalto nulo.

— • —

NO MEXICO — Foram os seguintes os resultados dos jogos de football realizados: San Sebastian x América, venceu o primeiro pela contagem de 4x2. Na cidade de Leon, venceu a equipe Leon a de Espanha, pela contagem de 1x0. Em Puebla, a equipe de Ado venceu a de Puebla pela contagem de 3x0.

— • —

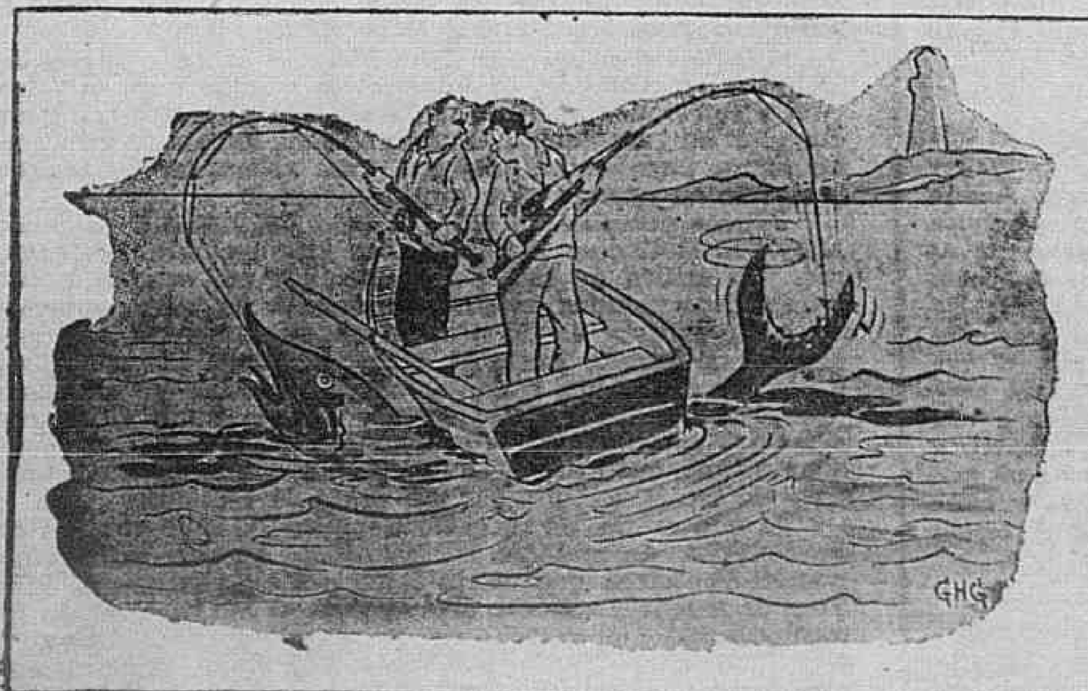
EM BUENOS AIRES — Com os resultados dos jogos de domingo último, o Campeonato de Football da 1.ª Divisão Profissional ficou com três clubes empatados em primeiro. Com efeito, o Racing — que era o ponteiro — não conseguiu hoje mais do que um empate de 1x1 com o Lanus, ao passo que o Independiente e o River Plate, que se achavam a um ponto de distancia, venceram hoje seus rivais, juntando-se assim ambos ao Racing. O Independiente derrotou hoje o Boca Juniors, por 2x1, no proprio campo do clube boquense, ao passo que o River Plate conseguiu passar pelo Huracan, com uma vitoria dificil, pela contagem de 4x3. Com 27 pontos — a dois pontos dos três clubes ponteiros — acha-se em 4º lugar o Estudiantes de La Plata, que hoje venceu o Rosario Central por 3x0.

O CASAMENTO ROMÂNTICO DE UM JOGADOR DE POLO



Francis Hitchcock é um dos maiores jogadores de polo dos Estados Unidos, e pertence a abastada familia, de quase milionarios. Sua esposa é filha de modestos mineiros das jazidas de carvão do interior do pais, e trabalha como secretaria de uma firma de Seguros e Corretagem da "Wall Street", desde que terminou seu curso secundario na pequena cidade em que ainda reside sua familia.

Hitchcock casou-se com Stephany Maja em Folkestone, Estado de Georgia, e ambos são aqui esperados a cada momento, em avião particular, talvez apenas momentos antes da partida do avião que os levará à América do Sul, com escala por San Juan. O casamento do magnifico jogador de polo com a jovem Stephany constituiu o epilogo de um romance que despertara enorme interesse nas mais altas classes sociais e que tem sido amplamente tratado pelas colunas da imprensa de todo o pais. Francis Hitchcock é divorciado duas vezes. Para sua recente esposa foi esse o primeiro casamento. Nada se sabe sobre o tempo que o novo casal pretende passar na América do Sul.



— Parece facil, mas não é.

50 ANOS DE FOOTBALL

A Federação Francesa de Futeból celebrará em 16 e 17 de outubro seu 60 aniversario. Foi, de fato, em 1888 que se deram as primeiras tentativas de organização do futeból em França. Vinte anos depois foi criado o Comité francês inter-federal, de que saiu em 1918 a Federação. Para festejar o jubileu, a Federação organiza uma série de manifestações cujo coroamento será o desafio França-Bélgica. O sábado 16, às 10 horas, haverá recepção na Câmara Municipal, seguida pela inauguração duma placa, na rua de Londres, comemorando os mortos das duas guerras. À tarde, haverá uma récita no Vieux-Colombior, e às 21 horas, no anfiteatro da Sorbonne, serão pronunciadas varias alocuções (uma das quais de André Maurois) em louvor do futeból.

"TEST" ESPORTIVO



Não se deixe iludir, leitor, e diga com precisão se este flagrante foi feito durante:

a) uma partida de football
b) uma partida de hockey na grama
c) uma queda de varios ciclistas numa competição
d) uma fase de uma partida de handball

(Solução na página 14)

CONVERSA DE RECORTES

J. LINS DO REGO — A última derrota do Vasco para o Fluminense foi um bom serviço prestado não só ao campeonato, como ao proprio Vasco da Gama. Porque, vencido o team do Almirante, aproximou-se mais da realidade. Isto é, humanizou-se. Vinha a torcida do Vasco possuida de complexo do Super-Homem, da invencibilidade, do campeão invicto, do tal "tufanismo", doença de grandeza que nunca é um bem, que quase sempre conduz ao fracasso.

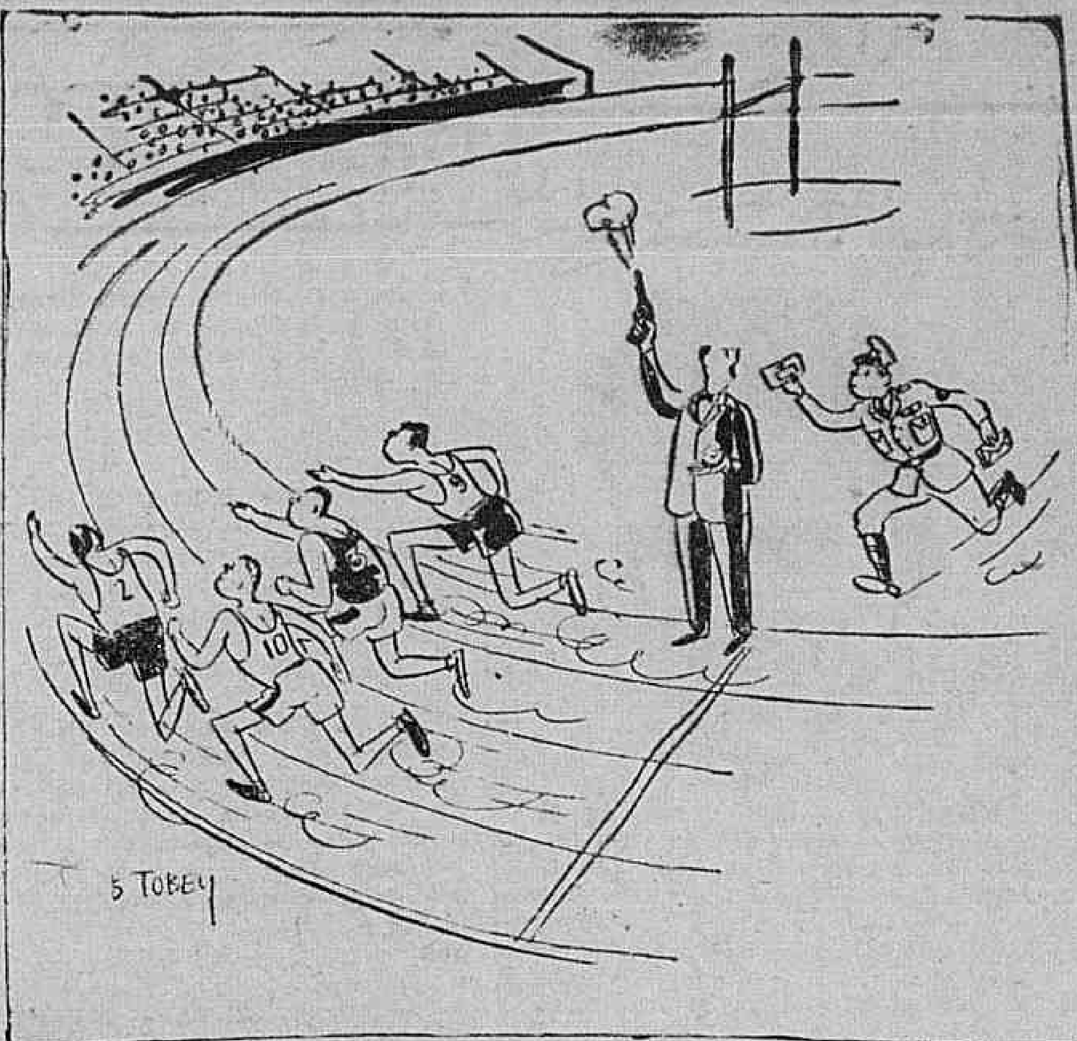
MARIO FILHO — E' verdade que em São Januario como em General Severiano, todo mundo esperava uma vitoria do Vasco. A prova é que a recepção feita ao team do Fluminense esteve longe de ser entusiástica. Bateu-se tanta palma do lado de cá como do lado de lá. A torcida do Vasco, certa da vitoria, querendo ser amavel à torcida do Fluminense, não se querendo se mostrar muito. Escondendo-se até.

JOSE BRIC... — **Mas tudo acabou bem no jogo, porque os vascainos souberam perder e os tricolores ganharam justa e licitamente, respeitando a equipe adversaria. O pior foi depois, quando a torcida, ao terminar o prelio, invadiu o campo para saudar os vencedores.**

ANTONIO CONSELHEIRO — Desde o primeiro minuto que eu senti o pulso do "onze" tricolor. Notava-se o dedo sutil de Ondino Viera, valendo-se dos pontos fracos do adversario.

ONDINO ... ERA — E agora? Um team novo, vocês sabem, é sempre um team exposto a ilusões em circunstancias assim. Está, mais que outros, sujeito a choques perigosos. Quando vence e quando perde. Quando perde — ainda que pareça exagero — o trabalho psicológico para recolocar-se as coisas em seus devidos lugares é mai facil, o que não sucede depois de um triunfo, como o d domingo, quando todos já se julgam consagrados, quando todos os problemas parecem solucionados.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Só mesmo um milagr de São Januario poderia salvar a miseria que a passo largos caminhava para a tesouraria dos clubes, muitos dos quais despendem dois milhões de cruzeiros, e às vezes mais com as suas equipes profissionais. Bendito e louvado sej São Januario em seu santo dia! Salvou o football carioc da ruina, deu-lhe vida, forneceu-lhe dinheiro e até alegria



— Quase que você alcança!

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

MR. LOWE — FLUMINENSE (2) x VASCO (0)

Mr. Lowe foi o juiz e como sempre atuou bem. Marcou duas faltas contra Ademir, punindo o "deixa", um recurso extra-esportivo tão usado pelos nossos jogadores. Os seus auxiliares estiveram um tanto nervosos, mexendo muito com as bandeiras. — ("O Globo")

Na arbitragem, Lowe nos pareceu mais preocupado do que o necessario com a marcação de faltas, o que o levou a interromper diversos ataques, com evidente beneficio do infrator. E nisso residiu o principal defeito a perturbar uma arbitragem que não foi má, embora deixasse de ser brilhante como deve ser... — ("Diario da Noite")

A derrota do Vasco, recebida sem qualquer ato de protesto de seus jogadores ou torcedores, que revelasse desagrado pela conduta do arbitro, repetimos: teve outras razões que não a arbitragem, trabalhosa e equilibrada de Mr. Lowe, cuja cuja presença em nossos campos é, sem duvida, uma garantia de sucesso para o nosso certame de football. — ("A Noite")

Mr. Lowe não agradou aos cruzmaltinos, porque S. S. não deu alguns penalties. Acreditavamos, do local em que nos encontrávamos, que o foul de Mirim em Ademir tivesse sido dentro da area. Mas asseguraram pessoas de confiança que estavam atrás do goal que a falta foi exatamente a um palmo da linha da area. — ("Folha Carioca")

A arbitragem de Lowe foi, quase sempre, muito boa. Vale dizer que a peleja foi dificil de marcar, dado o entusiasmo — por vezes demasiado — com que foi disputada e a rapidez das jogadas. Advertiu varios jogadores, chegando a ameaçar Ely com expulsão do gramado, quando do foul sobre Indio. Pequenos erros de visão não chegaram a empanar a habilidade que demonstrou a direção. — ("O Campeão").

SABE?

1) Em que ano o selecionado brasileiro estreou oficialmente?
2) E quando venceu o primeiro campeonato sul-americano?
3) Quantos anos Oswaldo Gomes atuou no Fluminense? 8, 21, 15, 13?
4) Em que ano Friedewrich começou a jogar football?
5) Que rei morreu praticando alpinismo?
(Respostas na pagina 14)



A MARCHA DO TEMPO

O team infantil do Vila Isabel aqui em pose solene, muito justificada pela façanha que vinha de perpetrar: a conquista do titulo de campeão infantil carioca. Talentos precoces dos campos de... ca... pital em 1918, viriam alguns a confirmar as suas aptidões para a pelota, galgando mais tarde os teams principais, como Penaforte (o segundo em pé, de perfil, a começar da esquerda), Sá Pinto (o quarto) e Alô (o primeiro entre os sentados). Julio Silva, que vemos de mão no bolso, era o treinador do team: continuou a lidar com o football através da imprensa, e hoje é cronista do "Correio da Manhã", alem de carnavalesco famoso. Sá Pinto tem hoje um filho. Newland, que jogou no Bangú não faz muito e ora se acha no football paulista. A gravura é uma reprodução da capa de "Vida Sportiva", uma revista especializada que teve grande projeção n sua época.

1938

SETEMBRO, 13: O Sr. Atila de Morais conferencia com o Sr. Getulio Vargas sobre a oficialização dos esportes e construção do Estadio Municipal. — Scarone, preparador do Vasco, é multado em 100 cruzeiros, por "atitude ofensiva" contra o arbitro Silva Santos. — O Nacional, de Montevidéu, quer rehaver Marcelino Perez e propõe a sua troca por Aguirre. — 14: A diretoria do Flamengo tranquiliza Kruschner, dizendo não haver nenhuma animosidade contra ele. — 15: Andreolo é multado em Roma em cinco mil liras, por desrespeito ao seu contrato com o Bologna. — Fala-se na rescisão do contrato de Kruschner com o Flamengo, como resultado da "campanha contra o competente técnico". — Sob a direção de Hilton Santos, treina o Flamengo. — "Fausto entrará em repouso quando Volante puder jogar" — avisa o Flamengo, estudando a possibilidade de descanso da "Maravilha Negra". — 18: O Botafogo vence o América por 4x2. — Decepcionam os vascainos, empatando com o Bonsucesso de 2x2. — O Flamengo vence o Madureira por 5x2 e o Bangú perde para o São Cristovão por 2x1. — O Fluminense vence o Santos, naquela cidade, por 4x1.

QUADRO NEGRO

Moral esportiva

A. Condurier, famoso esgrimista, escreveu as maximas abaixo, expondo os principios sadios que devem nortear um esgrimista. Como o seu conteúdo moral pode ser aplicado aos esportes em geral achamos interessante transcrevê-las:

— Seria lamentavel que o azedume com que são realizados certos encontros se espalhasse, e que a esgrima perdesse seu caracteristico simpático. A virtude da cortesia.

— O grito dado ao desfechar o ataque é sempre de elegancia duvidosa; é melhor evitá-lo. Se o golpe chega, indica uma certa presunção; se falha, torna-se ridiculo.

— Um atirador não deve abusar da sua superioridade em assalto amistoso, sendo mais interessante que utilize a ocasião para estudar praticamente e aperfeiçoar certos golpes que não seriam tentados contra um adversario da mesma força.

— Não queixemos do jogo dum adversario; aproveitemos seus erros. Não exprimamos nossa satisfação ou nosso despeito; a dignidade nas armas, no êxito como no revés, é uma prova de sangue-frio e de dominio de si mesmo.

— Se participardes num torneio aceitai antecipadamente as decisões do juri; uma reclamação sempre soa mal, mesmo feita de boa fé.

— Se o seu adversario não acusar os toques, não reclama; procure aplicar-lhe tais toques que ele não possa sonega-los. Alias, os seus colegas em pouco tempo apreciarão, como o merece, o atirador desleal.

— Se o seu golpe for violento peça desculpas ao seu adversario.

— Não fique se gabando da derrota aplicada ao seu adversario; ele amanhã poderá ser o vencedor.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



MORENO — o veterano crack argentino — num desenho do leitor Ivan Repenina, de Porto Alegre.

ALADIR TAVARES TERRA — GAVEA — RIO — Castilho veio de juvenil do Olaria para o Fluminense. Não jogou pelo Madureira.

—oOo—

ANTONIO AQUINO — MONTES CLAROS — MINAS — 1) — Em 49 haverá, sim, o campeonato brasileiro de futeból, que servirá de base para a seleção que terá de disputar o campeonato do mundo em 1950. 2) — Cremos que o "speaker" que o senhor cita, é simpatizante do Fluminense. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando e Jaime.

—oOo—

JOSE' MARIA DE SOUZA — IPOJUCA — PERNAMBUCO — 1) — O time do Vasco, campeão de 1934 foi êste: Rei — Domingos e Itália — Gringo (Tinoco) — Fausto (Jucá) e Mola (Calocero) — Orlando — Almir (Leônidas) — Gradim (Lamana) — Nena (Kuko) e Dallessandro. 2) — Argemiro teve passe livre do Vasco, foi para São Paulo, mas não está jogando oficialmente por nenhum clube. 3) — O Vasco está cheio de grandes jogadores. Daí a razão porque de vez em quando um fica "encostado" por alguns jogos. 4) — Antes de Ondino Viera, o técnico do Vasco era Welfare, que estava, alias, provisòriamente substituindo o gaúcho Telemaco. 5) — São quatro os campeonatos em disputa êste ano: Divisão Extra (profissionais principais), Divisão Imediata (profissionais reservas), Divisão de Aspirantes (atletas de 17 até 20 anos apenas) e Divisão de Amadores (atletas de 16 até 18 anos). 6) — O center-half brasileiro no campeonato do mundo de 1934 foi Martim Silveira. 7) — As outras duzentas perguntas ficam para serem respondidas em outra oportunidade. O. K.?

—oOo—

ORISAN CAMPANHA — JUIZ DE FORA — MINAS — Rejeitado o seu desenho de Tuta.

—oOo—

LAFAIETE BRAVO — CONSELHEIRO PAULINO — ESTADO DO RIO — 1) — Domingos da Guia foi campeão brasileiro pela seleção carioca em 1931, 1938, 1940 e 1943. Jogou pela seleção paulista mas não chegou a ser campeão nacional pela mesma. 2) — Aquêle Afonsinho, extrema direita do Botafogo, pelo qual foi tri-campeão amador, está afastado do futeból oficial.

—oOo—

HENRIQUE ZYLBERBERG — ESTACIO — RIO — 1) — Pirilo é brasileiro nato. 2) — Ao nosso ver ainda é Djalma o melhor ponta direita que participa do atual campeonato. 3) — Rejeitado o seu desenho de Pirilo.

—oOo—

GILBERTO SILVA — SALVADOR — BAIA — Os traços dos seus desenhos até que não estavam maus, mas não podemos publicá-los porque vieram à lápis comum.

—oOo—

RAUL DURSKI DA SILVA — CURITIBA — PARANA' 1) — O seu desenho de Maneca já foi publicado. 2) — O Vasco da Gama foi fundado como culbe de regatas apenas, tendo em seus sócios fundadores portugueses e também brasileiros.

—oOo—

ALMIR E. SILVA — SAUDE — RIO — 1) — O desenho de "109" já está preparado para sair na capa desta revista. 2) — Os nomes pedidos são: José Pereira (109), Orisvaldo dos Santos (Gringo), Durval Corrêa Nunes, e Luiz José Marques (Luizinho). 3) — Rejeitado o seu desenho de Haroldo.

—oOo—

ALCEU ROBERTO MULLER — CURITIBA — PARANA' — Os endereços dos clubes cariocas são os seguintes: Cr. R. Flamengo — praia do Flamengo, 66—68; Botafogo F. R. — avenida Venceslau Braz, 72; C. R. Vasco da Gama — avenida Rio Branco, 181 — 9.º andar; São Cristóvão F. R. — rua Figueira de Melo, 200; Fluminense F. C. — rua Alvaro Chaves, 41; Olaria A. C. — rua Bariri, 251; Madureira A. C. — rua Carvalho e Souza, 257; Bangu A. C. — Av. Cônego Vasconcelos, 549; Bonsucesso F. C. — avenida Teixeira de Castro, 54; América F. C. — rua Campos Sales, 118; e Canto do Rio F. C. — rua Visconde do Rio Branco, 681 — Niterói.



ISMAEL — meia-esquerda do Vasco — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas.

—oOo—

RONALDO RUBANO — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Biguá e Pirilo.

—oOo—

ARMANDO DOS SANTOS — VILA ROSALI — ESTADO DO RIO — Os nomes pedidos são: Vicente Lobão dos Santos — Osni do Amparo — Domicio Andrezza Dias — Joel Paulo da Silva — Onofre dos Santos (Gamba) — Gilberto Cordeiro de Carvalho — Amaro José dos Santos — Jorge Ceciliano (Jorginho) — César Zanchi — Manoel Anselmo da Silva (Maneco) — Mário Lima — Hélio Terroso (Esquerdinha) e Maxwell Paula de Jesus.

—oOo—

JOSE' A. ESCHBERGER — SÃO LEOPOLDO — R. G. SUL — 1) — O Maneco que está jogando no Fluminense é o que pertenceu ao Olaria, sim senhor. 2) — O time principal do São Cristóvão em 1946 foi êste: Louro — Indio e Mundinho — Pelado — Souza e Emanuel — Osvaldinho — Neca — Jorge — Nestor e Magalhães. Também jogaram — Santamaria — Corrêa — Gerson e outros. 3) — O time de reservas do São Cristóvão que vem atuando êste ano é o seguinte: Ramiro (Marinho) — Pelado (Lino) e Torbis (Jair) — Emanuel — Nelson e Olavo — Nelsinho (Mendonça) — Lino — Wilton (Julinho) — Edgard (Nestor) e Wilson (Norte).

—oOo—

JOSE' MARTINS RUFFO — PIEDADE — NESTA — O senhor deu uma fora muito grande com o seu bilhete. Quem é que lhe disse que Murilinho é do Canto do Rio? Murilinho é do América Mineiro e a camisa dêsse clube é verde e branco em listas verticais, como saiu na capa, muito acertadamente. Não era possivel pois que vestissemos o Murilinho com a camisa azul e ebranca do clube de Niterói.



MATARAZZO — o jovem keeper reserva do Botafogo — num desenho do leitor Magno Fonseca, de Jacarepaguá, Rio.

IVAN DE SOUZA — RAMOS — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Jorginho — Luiz — Heleno — Friaça — Ademir — Pirilo e Gringo. Já temos avisado por muitas vêzes que não adianta quantidade de desenhos. O principal é a qualidade.

—oOo—

HELCIO LEMOS — RIO — A sua "produção" de desenhos é tremenda. Infelizmente para o senhor é para nós também, a qualidade do material é fraquissima, sendo a maioria absoluta, quase total destinada a nossa "galeria". Aproveitamos Jorge, no número passado, mas tivemos que rejeitar êste seu pelotão: Nenem — Rodrigues — Barqueta — Gringo — Emilio — Tim — Haroldo — Geninho — Robertinho — Geninho n.º 2 — Lima (do Palmeiras) — Nestor — Rafaneli — Indio — Pirilo e Joe

—oOo—

W. S. CABRAL — ROCHA MIRANDA — RIO — 1) — Os desenhos devem ser feitos à nanquim. 2) — Orlando, o atual arqueiro do Bangu, era reserva de Kafunga e de Mão de Onça no Atlético Mineiro. 3) — Jorginho e Esquerdinha são americanos desde o time de juvenil. César veio do Botafogo para o clube rubro. Gilberto veio do Náutico de Recife, Maxwell, do Confiança e Hilton, do Juvenil do Bonsucesso. 4) — Catch e luta livre são a mesma coisa



DANILO — o magnifico pivot vascaino — num desenho do leitor Aglaide de Carvalho — Uberaba — Minas.

—oOo—

JOAO PITTORRI SOBRINHO — SALTO — S. PAULO — 1) — Nada disso. Ademir até que é um jogador acessivel, que sabe agradecer à torcida. 2) — Lula teve uma boa fase no Botafogo. Mas teve também uma fase adversa e foi nessa que o alvinegro o passou ao Palmeiras. 3) — Rodrigues possue um grande chute, principalmente em bola parada. 4) — Não tivemos informação sôbre o Azambuja. 5) — Na fila para publicação o seu desenho de Barbosa.

—oOo—

NAIR DE SOUZA — RIO — Desde 1928 quando realizou o seu primeiro jôgo internacional com o Sporting de Lisboa, até o jôgo disputado com o Boca Juniors aqui, no dia 1º de setembro corrente, o Vasco da Gama já participou de 60 jogos internacionais, vencendo 29, empatando 13 e perdendo 18. Dêsses jogos 29 foram realizados no Rio, 5 na Espanha, 12 em Portugal, 4 na Argentina, 4 no Uruguai e 6 no Chile. Acentue-se mais que os 4 jogos na Argentina o foram em forma de "Combinado" com o Flamengo e dois aqui no Rio, em 1931 e 1939, o foram em forma de "combinado" também, com o América.

—oOo—

URIEL RIBEIRO — S. LUIZ DO MARANHAO — 1) — Devemos-lhe inicialmente uma retificação. E' a de que o desenho de Adãozinho, que saiu há três números passados, como sendo do leitor Uriel de Carvalho, é o seu mesmo: Uriel Ribeiro. Houve um equivoco na composição do sobrenome. 2) — Ao mesmo tempo comunicamos-lhe que foram rejeitados os seus desenhos de Sampaio — Carlaile — Zé do Monte — Luizinho — Ondino e Haroldo. 3) — Para se ter uma assinatura desta revista basta remeter a importância de ... Cr$ 40,00 (assinatura anual) ou ... Cr$ 25,00 (assinatura semestral) para a gerência do GLOBO SPORTIVO, rua Bitencourt da Silva, 21, 1.º andar, em cheque, vale postal ou registado com valor declarado.

A Emoção e o Esporte

Muitas marcas olímpicas foram inferiores às conseguidas em treinos. — O nervosismo que embaraça a oradores e atores, é tambem a causa de fracassos no esporte

1 A cena é conhecidíssima. Vai realizar-se a festa escolar de fim do ano e no programa, cuidadosamente preparado, figura a declamação de uma breve poesia de carater patriótico. Para recitá-la, escolheu-se a aluna, ou aluno, que desde as primeiras semanas de classe revelou uma inteligencia excepcional e uma desenvoltura nada comum em criaturas da sua idade. Faz-se-lhe aprender de memoria o poema, indica-se a entonação adequada para realçar determinados versos, e mesmo alguns gestos. Assim, depois de pacientes ensaios na escola e em casa, chega a grande hora de subir ao palco armado no salão de festas ou no patio de recreio... e a incipiente declamadora se confunde logo de entrada, gagueja, ou mesmo antes de começar, mostra uma trágica expressão de espanto e esquecimento, e quando consegue, por fim, com ajuda de sussurros de outros, pronunciar as palavras tão bem estudadas, tudo sai sem brilho e de forma desagradavel.

E', na realidade, o que até os melhores comediantes experimentam em noites de estréia, embora, claro está, dissimulando mais ou menos bem. E' a mesma sensação que prende com pesadas correntes a lingua dos que não são oradores nem pretendem sê-lo, para dizê-lo com o lugar comum que tantas vezes dá o inicio ao "improviso".

Mas esse embaraço cênico dá-se unicamente em situações acima referidas, ou seja, quando a expressão verbal adquire um papel preponderante? Os jogos olímpicos, recem-celebrados, nos induzem a crer que não, que se estende a outra classe de esforços, e que tratando-se de um estado puramente emocional, sobrevem a miúdo como fator inibitorio quando uma ansia veemente de triunfar ou de fazer as coisas num sentido determinado — que é o mesmo — apresenta diante da propria consciencia uma terrivel possibilidade: a de fracassar redondamente. De outro modo, como explicar-se alguns resultados que se registam em Londres recentemente, e que a luz da lógica parecem anômalos?

Como explicar-se, não admitindo a influencia emocional, certos fracassos de atletas? Para ilustrar o nosso ponto de vista que naturalmente, não poderia ser aplicada por igual a todos os desportistas, posto que todos os temperamentos não são iguais — temos como base excelente as provas finais da seleção que se fez nos Estados Unidos para constituir a delegação olímpica que desempenhou tão brilhante atuação em Londres. Essas provas decisivas tiveram lugar no Estadio de Evanston, Illinois, em 16 de julho. Façamos uma ligeira análise dos resultados e os comparemos com os que se registaram em Londres poucas semanas depois. Já se sabe que o regulamento olímpico admitia até três concorrentes por nação em cada prova. Das 20 provas que figuraram no programa de Evanston, seis fôram ganhas por atletas que tambem venceram em Londres, embora não sempre repetindo, como se verá, a marca que lhes valeu a inclusão na delegação do seu país, e que aqui citamos em primeiro lugar:

200 metros rasos, Mel Patton — 20.7 — 21.1; 800 metros rasos, Mal Whitfield — 1.50,6 — 1.49,2; 110 metros com barreiras, W. Porter — 13.9 — 13.9; 400 metros com barreiras, Roy Cochran — 51.7 — 51,1; Salto em distancia, W. Steele — 7.97.6 — 7.82.5; Decatlon, Robert Mathias, — ? — 7.13.9.

Em quatro provas, os vencedores de Evanston perderam em Londres, apesar de terem sido assinaladas lá marcas inferiores.

100 metros rasos, Barney Ewell, 10,2; Harrison Dillar, 10.3; Salto em altura, Verne McGrew, 2.03,8; J. Winter, 1.98.0; Salto com vara, A. R. Morcom, 4.47,3; O. G. Smith 3.30,0; Maratona, Ted Vogel, 2h.30.10; D. Cabrera 2h.34.51.6



W. S. Steele, campeão olímpico de salto em distancia, não repetiu a marca que obtivera durante os preparativos no seu país.

2 Houve, em troca, atletas norte-americanos que em Londres melhoram a sua perfomance final do torneio de seleção. Por exemplo, Wilbur Thompson, vencedor olímpico do lançamento do peso com 17m12, havia se classificado em segundo lugar em Evanston, precedido de Francis Delaney, apesar de que neste último torneio o vencedor não passou dos 16m808. Dillard, campeão dos 100 metros em Londres, terminara em terceiro, atrás de Ewell e Patton na prova de seleção.

Outro vencido na prova de seleção que teve desempenho brilhante em Londres: o saltador com vara Guinn Smith. Segundo em Evanston, bateu o seu vencedor nas olimpíadas. Quanto a Vogel, incluimos na análise porque a Maratona que lhe valeu um posto na equipe do seu país não teve um trajeto mais dificil que o de percorrido vitoriosamente pelo argentino Cabrera. Quanto aos outros norte-americanos que venceram em Evanston e não repetiram os seus triunfos em Londres, explica-se que a coroa olimpica não cingisse as suas fontes porque nenhum deles alcançou na seleção norte-americana uma marca tão boa como a registada na correspondente prova dos jogos. Alem do mais, se viu que o campeão olímpico de salto em altura triunfou com apenas 1m98, quando nada menos de 12 atletas nos Estados Unidos já tinham alcançado um mínimo de 2 metros em torneios preparatorios, marca que não se reproduziu em Londres.

Que ensinamento se depreende de tudo isso? De pronto, que são a miúdo enganosas as marcas anotadas nos torneios de seleção e — mais ainda — durante o treinamento. Naquelas, o fator emocional entra já em jogo, posto que o atleta que intervem num desses concursos se lança à luta com o anelo vivíssimo de alcançar a grande honra de representar o seu país. Quantos aos treinos que se realizem antes e depois de ser constituida a delegação, claro é que não existe neles o fator inibitorio que cria a propria ansiedade por "classificar-se". Assim se explica que o norte-americano Steele estivesse longe de repetir em Londres a marca com que se classificou em Evanston, onde, por outra parte, realizou uma proeza prodigiosa, embora não vá figurar ela na historia do esporte. Saltou, efetivamente, 26 pés e 10 polegadas, ou seja, 8m1788, e o proprio Jesse Oewen, possuidor do "record" mundial (26 pés e 8 1/4 polegadas, ou seja, 8m134) e que era um dos juizes, mediu o salto e proclamou a distancia nunca alcançada até esse momento. Os outros juizes declaram imediatamente que Steele havia cometido uma leve falta involuntaria de carater técnico que invalidava o salto para a sua homologação. Não se tratava senão de um quarto de polegada, ou seja, seis milimetros. E embora quando o famoso campeão dos jogos de Berlim susteve, sportman por excelencia, que a seu juizo o salto havia sido correto, a opinião contrario se impôs. Contudo — acrescentemos de passagem — Willie Steele é, graças à marca legítima com que se classificou em Evanston, o quinto

(Continua na página 14)



Num treino, o americano Ted Vogel fez o percurso da Maratona em 2h. 30.10, mas nos jogos olim picos foi vencido pelo argentino Cabrera (acima) que conseguiu a mar ca de 2h. 34.51:6.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos ...	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio (em colorido) cada:	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
20 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100.00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

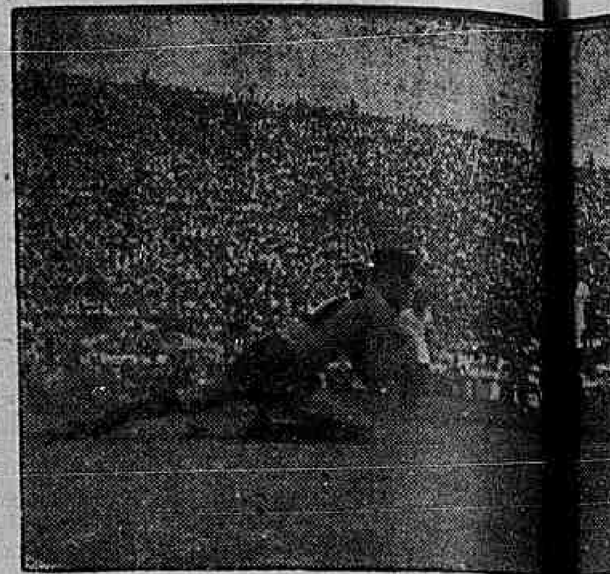
Grandes descontos para revendedores

Pela Segunda Vez

GER



Atenta a defesa tricolor. Castilho prepara-se para encaixar,enquanto Bigode controla Ademir.



Segura defesa de Castilho, de ... Ad

Ora senhores acontece que tudo parecia pender para o Vasco. Tal como naquela celebre noite de 27 de junho, data que marcou o fim do Municipal. Menos neste detalhe: o match, por uma dessas coincidencias pouco comuns no football, acabou caindo exatamente no dia em que o bairro do campeão festejava o aniversario de seu patrono.

Depois o Vasco voltara à situação privilegiada de antes. Era o mesmo team invicto de 47, era o melhor "plantel", continuava sendo dirigido pelo melhor técnico do pais (na sábia maneira de ver dos cronistas especializados) e para completar, o jogo seria disputado "em casa", isto é, em São Januario.

O Fluminense, não. O Fluminense não comemorava nada. E tambem continuava "out-side" à procura de experiencia, de definição, consagrado por todos como team só em formação e sem capacidade para reeditar um "milagre".

Pois muito bem, apesar de tudo isso, da superioridade do campeão e das debilidades do seu oponente, o destino voltou a interferir nos cálculos, nas estimativas e nas afirmativas dos catedráticos, para ensinar-lhes que o velho "slogan" footballistico ainda está de pé. Sim, nesse jogo não há lógica.

COMO NO MUNICIPAL E COMO CONTRA O SOUTHAMPTON

Agora o angulo dramático da questão, o clássico passado assemelhou-se em muitos aspectos aqueles em que estiveram envolvidos o proprio Vasco e o Southampton. Nisto, pelo menos, foi idêntico: na harmonia de todas as linhas (-) quadro das Laranjeiras. Desde a certeza do passe melhor planejado, até no rechaço mais preocupante.

E sucedeu sobretudo o seguinte, para complemento desta impressão: os valores razoavelmente apreciaveis do Fluminense atuaram otimamente, e os seus pontos fracos, superaram-se. A exemplo de Indio, Maneco e Rodrigues. Indio não foi só efetivo, foi martir na defesa do último reduto da equipe. E Maneco, sem que se houvesse com intenso brilhantismo, sem que fosse um crack na verdadeira acepção do têrmo, trabalhou muito, construindo, quando possivel, mas obstruindo sempre. Já Rodrigues merece destaque especial. Por que voltou a dar a sensação de ser aquele ponteiro que todos esperam, tantas são as suas qualidades natas para o posto. Rodrigues desse jogo foi o extrema que falta ao selecionado. Pela colocação, pelo equilibrio, pela rapidez e pela forma como finalizava. Até dar-se ao luxo de raciocinar, ele deu. Só apontou e executou a êsmo uma vez.

O VALOR DE UM CONDUTOR

O Fluminense entrou serenamente a disputar o match-Serena, porem decisivamente. Marcando, despachando, passando e chutando. Armado no trio final, bem sintonizado na linha méria e exatamente compreensivo na vanguarda. Levou planos traçados e praticou-os a rigor. Simões, pegado sôbre Danilo; Mirim em Ademir; Bigode, vigilante e rispido, como médio fixo. Um parêntesis: A "performance" de Bigode teve importância vital na consolidação do sistema defensivo empregado por Ondino. Com Simões recuado, entravando os passes de Danilo, naturalmente o torcedor desejará saber se o Fluminense jogou sem centro-avante. Adiante-se, a propósito, que Orlando foi mais "center" que meia, ligando-se com Rodrigues ou com "109" através de passes longos.

Flávio percebeu cedo a "chave" de Simões, visando anular Danilo. Quando se certificou do êxito de sua aplicação, ordenou que Maneca recuasse mais do que o normal para equilibrar o "desfalque" inesperado.

A vitória do Fluminense começou na concentração, refletindo-se, em campo, na tranquilidade da equipe e, consequentemente, na soberana perfeição com que pôde por em execução os planos táticos que lhe foram ministrados. Foi um triunfo que teve muito do "dedo" de Ondino. De sua experiência, do seu alto conhecimento, da sua psicologia.

O Fluminense, que já havia marcado inesperadamente o maior acontecimento do "Municipal", ratificou, ontem, aquêle feito, menos numa coisa: no "marcador". Porque, desta feita, a vitória refletiu melhor o desempenho de seus homens. Foi uma reprodução honesta do trabalho da equipe que melhor se houve no gramado.

SEGUNDO A DISCIPLINA DA DIAGO... JOR... FÊZ FALTA

Por muitos motivos deixa um ...o d... ou aquêle jogador, aparentemente ...rove... entretanto, que nem sempre os técni... a desvendar, antes de se decidirem sôb... ou melhor, senão, quando há razões físi... ju... bstituição.

No caso Jorge, por exemplo, c...ndo ...ridade dêste half sôbre Alfredo, de...quilo disciplina da diagonal, somos de par...e F... um engano ruinoso para tôda a reta... Ner... tos chegou à meta de Barbosa pelo s...hot líbrio do todo se fêz notar aos prime...tant... fredo falhava constantemente na ...o, p... muito mais atacar do que defender ...na.

O PAPEL PREPONDERANTE DE SI...

Para muita gente Simões não ... de... tampilha", que se colou em Danilo, ...ar balhar com a segurança de antes. M... é i... não foi só o destruidor de Danilo, co... dec... tento de Rodrigues, e ainda consoli... "pla... lando o tento que viria liquidar defi...nte

Segundo os planos pré-esboçados ... tr... gueio, Simões cumpriria o papel ...port... mais, porque, às vêzes que foi recla...na o... diu com oportunidade.

Destaque-se, ainda, o labor de M...erfe... niciador da ofensiva e sem erros ...am Ademir.

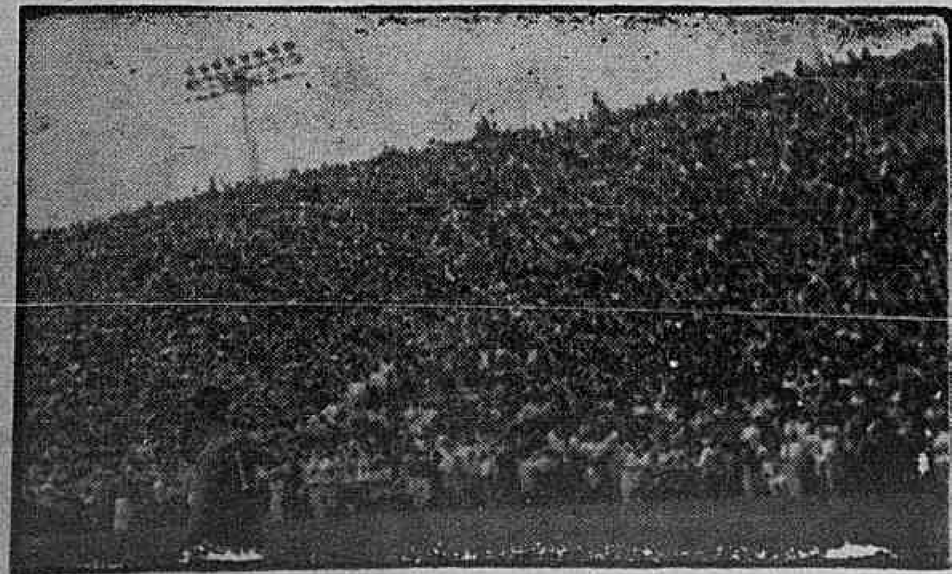
TUTA FAZIA FALTA

O Vasco apresentou falhas no ...l, r... ria e no ataque. Barbosa não podia ...a ... culminaram em goal, a não ser ante...o gues, no caso do primeiro ponto. Na s...od presa do golpe e angulo de pentraç...ão vel exigir-se a defesa. A linha médi...a i... equilíbrio, sem Jorge, e a ofensiva se...lta se na meia, fôsse na ponta. Mesmo ...o comando, Dimas a ponta, e vice-versa ...ue controu. Começou em Ademir e acab...de destinado a Ademir. Mas Ademir não ...ava rematar. Três "suicidas" — Bigode, I... Pé d... nham ordens para não deixar o terror ...uei área. Tentou penetrar duas vêzes, ca...njo e foi só.

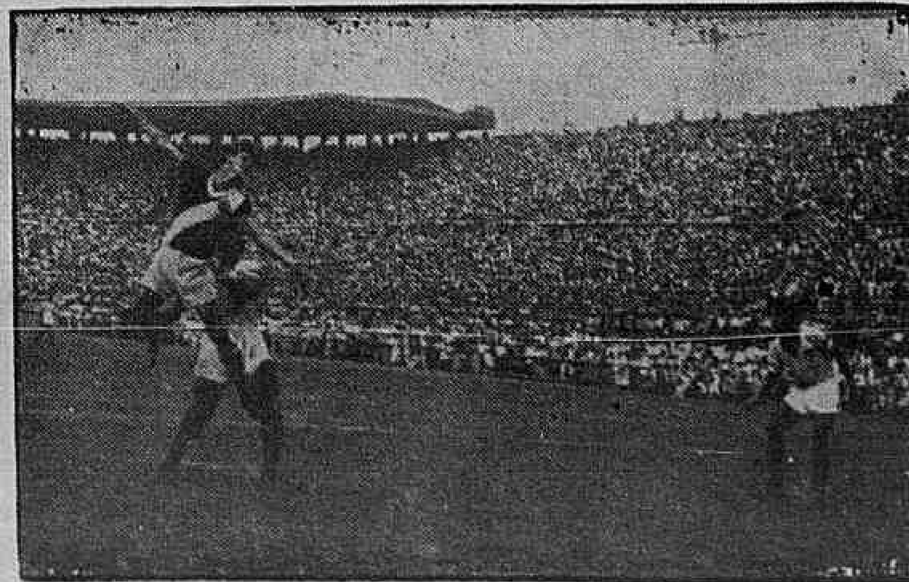
A capacidade de imposição de Ond... ...u sagrada de Flávio.

OS DOIS GOALS

Ao triunfo do Fluminense nada f...em ...empenho individual acima do norm... go...



O grande publico vibrou com a conquista do segundo goal, feito por Simões. E apareceram os lenços...



Ademir salta a cabeceira, embora empurrado por Indio



Defende de soco o arque...

Em 1948

GERALDO ROMUALDO DA SILVA



...e ... Ademir



Indio rebate, cortando uma investida dos cruzmaltinos

...JORGE

...o de escalar êsse ...roveitável. Sucede, ... a sinceridade de ... ou outro, qual o ... justificam a su-

...ndo-se a superio- ...quilo que exige a ...e Flávio cometeu ... Nenhum dos ten- ...hoto, mas o equi- ...antes, já que Al- ..., preocupando-se ...a.

...de simples "es- ...ar o "pivot" tra- ...é injusto. Simões ...decisivamente no ..."placard", assina- ...nte com o Vasco. ... treinador uru- ...portante. Ele fêz ...a ofensiva, agre-

...rfeito como mu- ...amento ao meia

..., na intermediá- ...a nos lances que ...ao tiro de Rodri- ...todavia, pela sur- ...ão, era impossi- ... inteiramente o ...alta de Tuta, fôs- ...o Friaça para o ...que jamais se en- ...Ademir. Tudo era ...ava vez para ar- ...Pé de Valsa — ti- ...queiros pentrar na ...jou dois "fouls".

... a prática con-

...m valores de de- ... goals brilhantes.

Castilho corre ràpidamente para o triunfo definitivo; Pé de Valsa, jogando a serio, cumpriu seu papel; Elvio, mais brilhante que Pé de Valsa, e absoluto como marcador; Indio, só combate, só vontade; Mirim, reedito usuas melhores "performances", defendendo mais do que atacando, ams anulando com oportunidade o trabalho de Maneca, que desta vez jogou mais recuado do que de costume, e Bigode, insuperável pelo denodo. Os que descriam de "109" já não encontram muitos motivos para não admitir a rápida ascensão do jovem jogador, que o tricolor revelou êste ano. Atuou dentro de dois sistemas completamente distintos — ora avançado, ora recuado — mas em ambos não se comprometeu. Pelo contrário, esteve excelente.

Maneco, talvez o mais fraco, o menos virtuoso, foi incansável; Simões, admirável como atacante e half; Orlando, seguro na penetração, nos "rushs" e nos passes, e Rodrigues, ótimo.

O primeiro tento foi conquistado poro Rodrigues, emendando uma cabeçada de Simões, que a defesa do Vasco "assistiu" inerte, e o segundo adveio da jogada inesperada de Simões, emendando violentamente, ao entrar na área, um passe de Mirim.

RENDA E PRELIMINAR

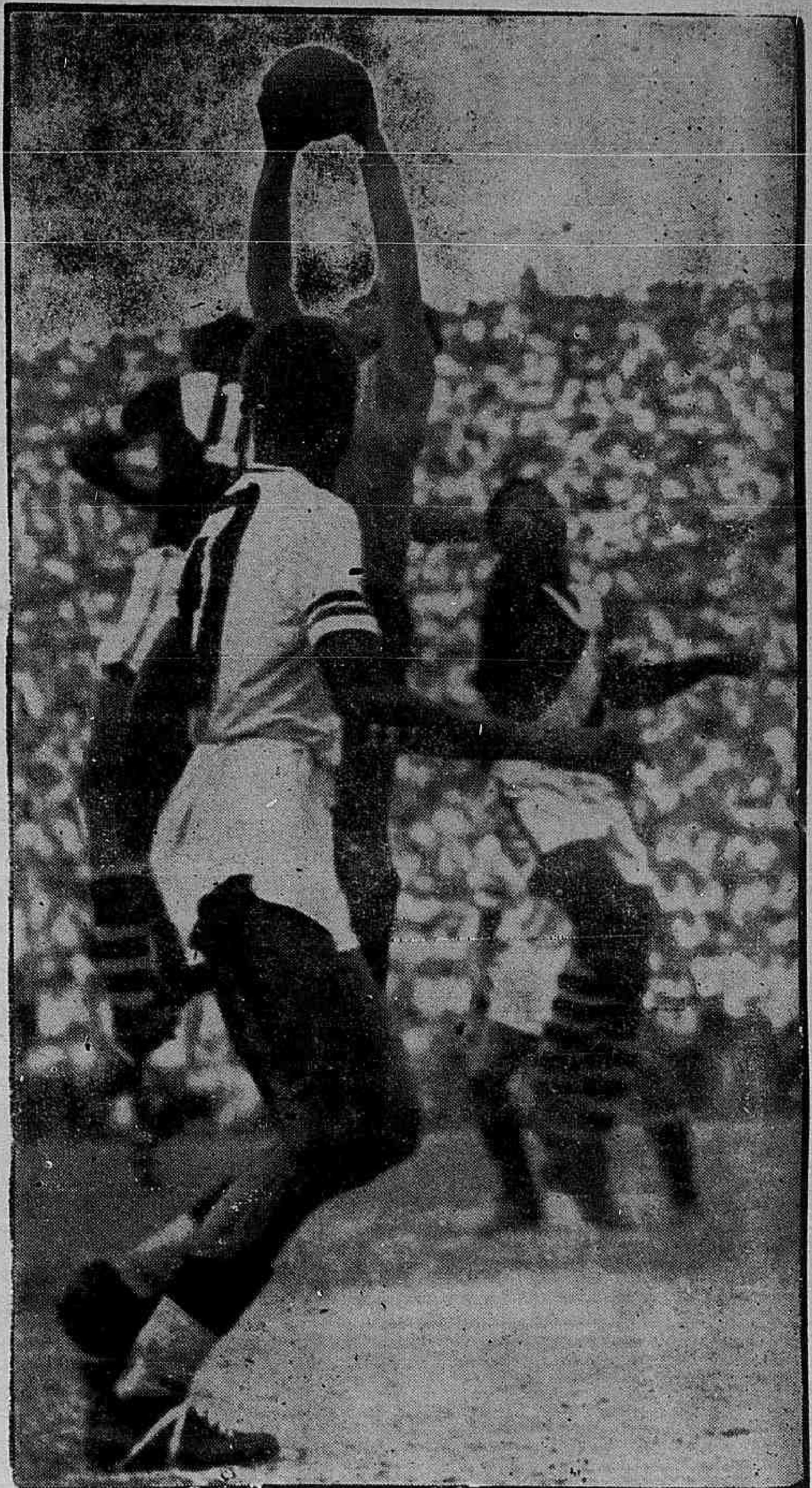
Na preliminar venceu o Vasco por um a zero. No conjunto cruzmaltino atuaram figuras conhecidas do plantel titular de São Januário, como Ismael, Ipojucan, Nestor, Jorge e Tuta.

A arrecadação foi de Cr$ 334.332,00, assim distribuida: — 1950 cadeiras — 5000 gerais e 550 militares.

Mr. Lowe, o árbitro, teve desempenho correto. Os vascainos reclamaram em voz alta e em coro, um penalty de Indio, falta inexistente, mas que a paixão cega tornou real para muitos. Reclamaram, ainda, os torcedores cruzmaltinos, que o árbitro britânico houvesse marcado "foul" de Orlando em Danilo, quando o meia tricolor puxara seu oponente pela camisa. Como Danilo levara vantagem no lance, a torcida gritou, fêz um alarido medonho. Queria que não houvesse a falta. Mas Mr. Lowe, muito acertadamente, paralisou o jôgo e consignou o "foul", para advertir Orlando e dizer-lhe, como disse, que na segunda falta o expulsaria do gramado.

TIROS E CORRERIA

Ao término do prélio, a cancha foi invadida por torcedores do Fluminense, que dominados pelo entusiasmo, chegaram até próximo às sociais cruzmaltinas. Foi então, que elementos do Vasco, tomando a invasão como um acinte, procuraram enfrentá-la. Houve discussão, desafios e agressão. Policiais fardados e em traje civil, aumentaram ainda mais a confusão; aquêles, principalmente, com franca distribuição de pancadas. Como se tratava de violência, muitos revidaram. E aí, aumentou a confusão, porque um dos policiais puxou da arma e disparou-a. Ao tumulto, felizmente, vingou o bom senso da maioria.



Castilho saltou e defendeu, apesar de acossado por Friaça. Dimas e Helvio participam do lance.



Mirim contem Dimas, enquanto Helvio, Friaça e Chico esperam o final do lance



Depois do match, os torcedores invadiram o campo para carregar os vitoriosos

...o, auxiliado por Wilson

O grande exito da Suecia em Londres

SEGUNDO LUGAR, CONQUISTANOO 45 MEDALHAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 48

ESTOCOLMO (EISI) — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — A vitoria obtida pela Suecia sobre a Iugoslavia, ao derrotá-la no football nos Jogos Olímpicos, foi o último de toda uma serie de êxitos, que assegurou ao país o segundo lugar entre as nações participantes, quanto ao número de pontos conquistados. A equipe sueca obteve 17 medalhas de ouro, 11 de prata e 17 de bronze.

Durante a primeira semana da Olimpiada, a equipe sueca conseguiu para seu país o segundo lugar entre as nações, nas competições atléticas. As vitorias suecas mais espetaculares foram a dos 1.500 metros, na qual Henry Eriksson derrotou o favorito sueco Lennart Strand, e a de corrida de obstáculos, um tríplice triunfo sueco, na qual se sagrou vencedor Thore Sjostrand. O salto tríplice resultou numa inesperada vitoria sueca, graças à atuação de Arne Ahman, enquanto que Rune Larsson conquistou para a Suecia uma medalha de bronze, nos 400 metros com barreiras, na qual a disputa foi sumamente ardua. Dois suecos, John Mikaelsson e John Ljunggren, conquistaram uma medalha de ouro cada um nas provas pedestres de 10.000 e 50.000 metros. Os lançadores suecos não obtiveram êxito, enquanto que Ann-Britt Leyman, de Gotemburgo, obteve uma segunda medalha entre os saltadores, ou seja a de bronze, no salto em distancia para mulheres. Não obstante a sua demorada preparação e contra todos os prognósticos, a equipe sueca de natação teve de voltar sem as medalhas olimpicas, e dois dos boxeadores e dos levantadores de peso só conseguiram uma medalha cada um. Os lutadores, entretanto, conseguiram amplas compensações. No estilo livre dominou a Turquia, vencendo quatro das oito classes, enquanto que a Suecia conquistou três medalhas de prata e três de bronze. Na luta greco-romana, em troca, a Suecia tirou uma grande revanche, ganhando cinco medalhas de ouro das oito disponiveis, mais duas medalhas de prata.

O "rei do yole" sueco, Gert Fredriksson, que não tem sido derrotado no seu país desde 1942, voltou a provar sua superioridade, vencendo os concursos individuais e tambem a Suecia venceu os concursos de iole a dois. Os ciclistas suecos, que somente tomaram parte nos concursos de estrada, não tiveram êxito, e os atiradores obtiveram três medalhas de bronze, o que foi menos do que esperavam os entendidos na Suecia. Os cavaleiros suecos foram mais afortunados, conquistando uma medalha de ouro e outra de prata, para a equipe, juntamente com duas medalhas de bronze individuais.

Mas a maior proeza individual foi aliás, a vitoria no pentatlon militar conquistada por Wille Grut, Suecia. Fez o que ninguem havia conseguido anteriormente: ganhar três dos cinco concursos individuais e teve a pontuação individual mais baixa jamais registada nos Jogos Olimpicos. O conquistador da medalha de bronze foi tambem um sueco, Gosta Gardin.

Conforme ia crescendo o número de êxitos suecos, ia-se fazendo cada vez mais intenso no país o interesse pelos mesmos. As vitorias no football sobre a Austria e a Dinamarca e a partida final entre a Suecia e a Iugoslavia foram seguidas com apaixonada atenção em todo o país. Em Estocolmo foram instalados alto-falantes nos jardins públicos e grandes massas acompanhavam com crescente entusiasmo a partida que valeu à Suecia sua primeira vitoria olimpica de football.

Como é natural, os êxitos suecos nos XIV Jogos Olimpicos foram acolhidos com grande satisfação pela Suecia, tanto mais quanto as boas atuações são o resultado de prolongados e enérgicos esforços por parte dos atletas e dos instrutores. Tambem se reconhece, entretanto, que o país teve uma grande vantagem sobre muitos dos demais, por ser uma das poucas nações que não estiveram em guerra.

*

Convem lembrar que a Suecia obteve a melhor colocação entre as nações participantes dos Jogos Olimpicos de inverno em St. Moritz, Suiça, em fevereiro passado.



A corrida de obstáculos constituiu um triplice triunfo sueco. Na gravura vemos os três suecos quando recebiam de outro sueco, o presidente do Comitê Olimpico, Sr. S. Edstrom, as respectivas medalhas



[illegible] Lidman, que visitou este ano o Rio e São Paulo. Desde a idade de 17 anos representou a Suecia nas corridas de barreiras, e ainda hoje, com 34 anos, continua em primeiro lugar na Europa



O vitorioso team de football sueco nos Jogos Olímpicos de Londres, que nas finais derrotou a Iugoslavia por 3x1, conquistando a medalha de ouro



O famoso campeão de 1.500m., o sueco Lennart Strand, treinando para os Jogos Olimpicos. Causou sensação a sua derrota pelo seu compatriota Henry Eriksson

SCRATCH DA SEMANA

Grande foi a importancia da rodada que passou, porquanto a queda do último invicto — o Vasco — determinou a diminuição da distancia já consideravel que o separava do seu perseguidor imediato. O panorama técnico da rodada foi bom e, como é de justiça varios são os jogadores do Fluminense em condições de integrar o selecionado: os tricolores foram autores da façanha de derrotar o gremio cruzmaltino e tiveram atuação técnica impressionante, destacando-se Castilho, Mirim, Bigode, Simões, Orlando e Rodrigues. Completando as restantes vagas aparecem Domingos, ainda impressionando pela sua classe absoluta, tendo como companheiro de zaga Santos. O jogador botafoguense foi um baluarte no jogo com o América e teve, ademais, a gloria de conquistar o goal do triunfo. Do Vasco apenas Ely cumpriu uma performance digna de nota, conseguindo colocar-se entre os melhores da semana. O Flamengo foi representado por Luizinho que, fracassando uma semana antes, foi desta feita o melhor rubro-negro. Ainda Geninho teve uma atuação destacada, cabendo-lhe com toda justiça a meia direita.

CASTILHO, O "CRACK"

Quando Castilho apareceu envergando a camiseta tricolor, logo ficaram evidenciadas as suas qualidades como goleiro e, posteriormente, as suas atuações na equipe titular do Fluminense não têm sido mais do que a confirmação daquela impressão inicial. Castilho vem firmando-se como o melhor goleiro da cidade e a sua atuação domingo último, frente ao Vasco, constituiu um autêntico espetáculo.

BOM VENCEDOR E MELHOR PERDEDOR...

Alem das virtudes postas a descoberto, como foram: — a vitoria do Fluminense em si, a reabilitação de todos os chamados candidatos ao titulo máximo, a alegria estrepitosa da torcida em geral e as proprias novidades com as quais toda a imprensa se satisfez — o clássico de domingo último, serviu para desvendar os sentimentos e a ética profissional dos dois maiores técnicos do Brasil. Porque, se Ondino soube se portar com dignidade e justiça ao analisar o trabalho de seus pupilos; Flavio, o perdedor, não traiu sua tradicional dignidade, elevando-se, crescendo ainda mais no conceito dos que o admiram, ao traçar em poucas e simples palavras, sem acusar ninguem, o panorama do match que significou para os seus orgulhos humanos, a quebra de uma significativa e não vulgar solução de continuidade.

Bem o sabemos que os goals de Rodrigues e Simões, e todos aqueles que porventura, perderam. Orlando e Ademir, estiveram mais próximo dos comentarios e dos desabafos. Infelizmente assim é. Confessamos e sustentamos, porem, que os gestos de Flavio e Ondino, exemplos de sobriedade e respeito, valeram como o melhor reflexo dessa batalha que constituirá um marco de saudosa memoria na historia do football carioca.

DE BOBINA

SHOOTS

Frases Celebres Do Football Brasileiro:

"O campeonato ainda não está ganho para o Vasco nem perdido para o Fluminense." (Mario Filho)

*

"Vamos ver se o Fluminense faz o "serviço"; acho dificil, mas neste mundo de Deus, tudo é possivel." (José Lins do Rego).

*

"O panorama é assim de desequilibrio alarmante, com a consequencia do desinteresse dos torcedores e logicamente da baixa de renda." (A. Curvello).

*

"O nosso entrevistado de hoje está ligado a grandes realizações no Flamengo." (Pedro Nunes).

*

"A minha alegria consiste em ver os outros alegres." (Zé de São Januario).

*

"Deus, salve o América" (Cascadura).

*

"O estadio do América será uma grande realidade." (Luiz Bayer).

*

"Apoio moral na renovação de valores." (Augusto Pereira)

*

"Ponto final na discussão." (Max Gomes de Paiva)

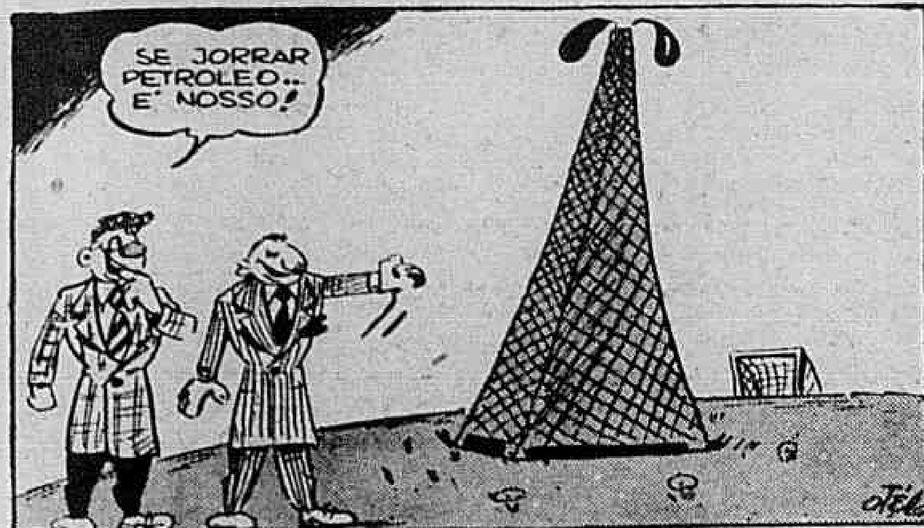


O PENALTY TARDA, MAS NÃO FALTA... — Por muitos motivos, esperava-se que Mr. Ford interrompesse sua velha "escrita". O placard andava racionado, os jogadores prevenidos, tudo bem, tudo em ordem.

Mas, não; a escrita vigorou. O penalty tarda, mas não falta. Marinho precipitou-se, desviou a bola com a mão. Mr. Ford nem titubeou. .. ..

— Será possivel! — pensou Carlito em voz alta.

Começaram as apostas. Correram em poucos minutos centenas de cruzeiros como o penalty entrava e tambem como não entrava. No fim, não entrou. E Carlito, satisfeito, limpou pela centésima quarta vez o escudo que ganhou do River Plate, o escudo invicto.

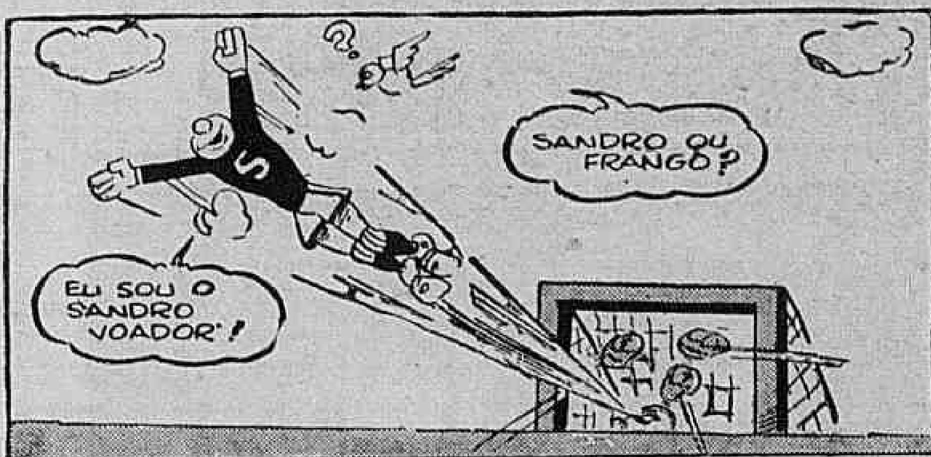


PETROLEO EM CAMPOS SALES! — Todos os anos o América convida à imprensa para uma visita ao seu "sarcófago de pedras fundamentais". E todos os anos fala em estadio, em grandes decisões, abrem se grandes buracos, na contratação de firmas e materiais que fariam inveja à Prefeitura e aos salvadores do Estadio Municipal.

Como não podia deixar de suceder, em 1948 houve reunião e salvas em Campos Sales. Apenas, diante de uma torre indiscreta, com ares de desafio às últimas missões norte-americanas ao nosso país, alguem que não o Bayer, lembrou:

— Quando mais não seja o petróleo é nosso...

ELOGIO NA DERROTA — Escreveu "La Nación", conhecido matutino que se edita na capital argentina: "Amalfi Iêso, center-forward do Boca Juniors, realizou desempenho extraordinario na peleja que o clube "xeneize" disputou com o Independiente". E disse mais: "Demostró notable de la pelota, gambeteó habilidad y pasó con precisión. Su labor arrancó prolongadas ovaciones del público".



SANDRO OU "FRANGO"? — A grande e quase única atração do encontro Olaria e Bangú era, sem dúvida, a estréia de Sandro, o Voador, como se deixou chamar pelos cronistas o arqueiro contratado por Gentil. Pelo que se disse e pelo que garantiu Gentil, Sandro, o Voador, mudaria o rumo da equipe. De fato não mudou. O Olaria voltou a perder e a perder por larga contagem, razão pela qual, ao ver o keeper voando tanto e tão improficuamente, a torcida resolveu mudar o seu nome para Frango, conservando apenas, o que seria justo, o cognome, O Voador.

Confidencialmente

SILENCIO DE MORTE — Imagine o maior silencio do mundo. A planicie mergulhada em calma, sem vento, sem agua correndo perto, noite escura, sem estrelas, porque às vezes até o luzir das estrelas parece inquietar e parece trazer barulho. Imagine tudo isso e transporte-se para o campo do Botafogo, com o campo cheio, em tarde de jogo...

— Pois, meu estimado amigo, houve silencio, sim. E silencio tumular, de morte, de estarrecer, em General Severiano a despeito do campo estar assim de gente.

Como? Quando? De que maneira?

Na hora do penalty de Marinho que Amaro rezou três vezes antes de cobrar, para melhor cobrar fora dos sete metros e coisa.

Mas, meus senhores, até que o penalty foi cobrado, os ponteiros correram e muita gente mal suspirava. Nunca se viu coisa igual. Nunca se viu cena, cena assim, em campo algum do mundo.



SEMANA SANTA EM ALVARO CHAVES — Ainda que o Cascadura sustente o contrario, a verdade é a seguinte: o Fluminense começou bento a sua semana santa. Primeiramente, derrotando o Vasco no dia de São Januario, fato que lhe permitiu entrar em perfeito estado de graça. Depois, porque enfrentou, logo a seguir, na quarta-feira, o Santos, e finalmente, porque terá de medir forças, domingo, com o São Cristovão.

O REVERSO — Todo o contrario foi São Januario, no instante do goal de Rodrigues. E pior ainda, ao ato da ratificação deste tento. Palavra: tambem nunca ninguem sentiu ovação igual, tamanho berreiro, tal gritaria.

— São torcedores do Fluminense? — perguntou o astro do cinema português, Antonio Villar.

— Não! — informou energicamente um vascaino.

E repetiu:

— Não! São os outros clubes reunidos, contra o "Almirante".

E era mesmo.



GEMADAS EM DOBRO — "Não haverá concentração para os botafoguenses, na semana do clássico com o Vasco" — adiantam e apregoam os jornais.

Bobagem. Não existirá, isso sim, concentração especial. Como aquela realizada no inicio do campeonato, antes do match com o São Cristovão. Perfeitamente de acordo. Desde os quatro a zero do primeiro turno, o Botafogo não sai de General Severiano para concentrar-se. Resolveu, afinal, recolher-se onde diariamente se recolhe, isto é, no proprio clube, casa deles, jogadores, e com esta melhora, por ordem expressa de Carlito: com a ração de gemadas dobrada. Elevada ao quadrado. Beber gemada e romper-se todo — eis a ordem de Carlito, que todos esperam cumprir religiosamente.

CHEGOU A HORA DA RENOVAÇÃO DOS RUBROS

(DE LUIZ BAYER)



SPINDOLA: — Antigo centro-medio do S. P. R., hoje Nacional. Tem vinte e seis anos e já contra o Botafogo confirmou as previsões de Della Torre, armando completamente a até então desorientada defesa do América.

O êxito da temporada do América em Bogotá e Quito deu grandes esperanças aos torcedores rubros na presente temporada. Tudo indicava que, afinal havia chegado a hora da satisfação. Muitos viram naquela campanha um América cem por cento América e com amplas possibilidades de lutar e perseguir o titulo maximo. Mas na realidade, tudo não passou de uma previsão otimista, aliás, excessivamente otimista. Logo na segunda apresentação depois da chegada triunfal, o América capitulou de forma espetacular diante do Botafogo. Mas os rubros não deram grande importancia ao sucedido e ligaram o tropeço a imprevistos do football. Mas a campanha negativa prosseguiu e agora tentam os dirigentes daquele gremio reerguer o quadro e aparelhá-lo a altura. Compreenderam assim os rubros da necessidade da renovação do quadro e isso afinal de contas é uma satisfação para o torcedor rubro nessa fase técnica tão adversa que o seu clube vem atravessando. Não resta a menor dúvida, que o plano do América não dará os efeitos imediatos. Os elementos que aqui chegaram necessitam de uma adaptação a altura. São jogadores que até agora integraram quadros modestos em terrenos completamente diferentes. Desse modo, serão lançados inicialmente nos quadros secundarios até que ambientados poderão render o que a direção técnica espera de cada um.



NIVALDINO: — Pertenceu ao Botafogo, da Baia. Tem vinte e três anos e, segundo a critica da "Boa Terra", constitue um meia esquerda de boas qualidades. De fato, nos treinos Nivaldino tem revelado amplas possibilidades de brilhar

NIVALDINO, LEO, SPINOLA, JAVES, ALAGOANO E JURA

Verdadeira ofensiva de aquisições lançou o América. Começou com o ponteiro Alcidesio. Trata-se de um elemento jovem. Tem apenas dezenove anos e embora tenha sido colocado no quadro em uma fase adversa, ainda assim tem evidenciado boas possibilidades. Alcidesio não é ponta. Foi improvisado ao lado de Maneco como último recurso. Depois de Alcidesio veio Nivaldino. Trata-se do antigo meia-esquerda do Botafogo, da Baia. O rapaz apareceu com um diretor do clube da "Boa Terra" e foi negociado. Mas no mesmo dia em que Nivaldino teve o seu primeiro contacto com os rubros, Della Torre e os outros elementos responsaveis pela direção técnica, tiveram uma grata surpresa. Naquela manhã de quinta-feira apareceu em São Januario um jovem que pediu para treinar. Não revelou a sua identidade e apesar até do pessimismo com que lhe foi proporcionada a oportunidade, só no segundo tempo deram-lhe uma vaga entre os reservas. O rapaz entrou em atividade e logo nas primeiras ações revelou qualidades. Insistiram e a media que o exercicio avançava melhora a produção do rapaz. Esse jovem é Leo, ex-integrante do onze do Vitoria, da Baia. Leo foi imediatamente contratado e será uma grande esperança dos rubros. Depois de Leo, apareceu Jura. Trata-se do antigo arqueiro do Comercial que, por questões de genio não se deu bem com o técnico Cabeli. Jura, não teve outra alternativa se não de tentar a sorte no football carioca. O Botafogo tambem andou na sua pista, mas Jura acabou mesmo em Campos Sales. Antes, porem, de Nivaldino e Leo, o América contratou o centro-medio Spindola. O antigo defensor do Nacional (ex-S. P. R.) adaptou-se rapidamente ao quadro e domingo contra o Botafogo deu outra feição ao conjunto. Foi em pivot" seguro, lutador e distribuiu com precisão. Espera Della Torre que Spindola solucione esse velho problema que se criou com a saida de Danilo. Aliás, por falar nesse magnifico "pivot", hoje nas fileiras vascainas, deve-se lembrar que desde o dia em que deixou Campos Sales não mais acertou o América. Mas os rubros que naquela ocasião orientavam o clube, afirmam que o rapaz foi sempre um sacrificado. Em campo foi sempre o "numero um" e assim foi tambem sacrificado em um momento em que a situação financeira do América não era lá muito satisfatoria. Pelo menos assim justificaram os homens que negociaram o seu "passe". Voltamos, porem, as novas aquisições do América. Domingo chegaram mais dois baianos. São eles Javes e Alagoano. O primeiro é zagueiro e o seu companheiro atua na posição de medio-esquerdo. Ambos pertencem ao Botafogo, da Baia que, ao que parece, está liquidando o seu plantel, por questões financeiras. Mas esses dois novos ainda não foram contratados. Só serão oficializados depois de um periodo de treinamento, através do qual terão que reafirmar as suas possibilidades técnicas.



LÉO: — Apareceu de surpresa no treino dos rubros. Exercitou-se com segurança e foi imediatamente contratado. Tem apenas 20 anos, e pertenceu ao Vitoria, da Baia, atuando sempre na meia direita.

UM AMÉRICA DIFERENTE NO RETURNO

Prepara-se o América depois de muitos anos, para uma reforma completa no seu plantel. Ao lado de um experimentado Lima, de um vibrante Cesar e de uma agilidade de Maneco, veremos a nova geração rubra que está em construção com essas novas aquisições. E' justo tambem salientar os esforços do presidente Max Gomes de Paiva nessa epidemia de aquisições. Tambem devem ser citados com simpatia, o presidente do Departamento de Football profissional, Sr. João Antero de Carvalho e ainda tambem o Sr. Carlos Afonso de Mello Sobrinho que, apesar de presidir a seção que se refere com a secretaria, tem emprestado todo o seu apoio a seção de football profissional. O técnico Della Torre, por sua vez, referindo-se sobre os novos, teve oportunidade de afirmar, que o América está aparelhando-se para o returno, quando então terá oportunidade de demonstrar as suas possibilidades. Agora dispõe de valores para aparelhar o quadro. Aliás, mesmo depois da temporada triunfal em Bogotá e Quito, Della Torre teve oportunidade de pleitear reforços, justificando que necessitava elementos para reforçar certos pontos do quadro. Não foi atendido e os resultados se fizeram sentir. Agora o América está na ofensiva das aquisições, compreendendo assim, finalmente, que o quadro necessita de "sangue novo".

RESTA AINDA O "CASO" RANULFO

Depois de Alcidesio, Spindola, Nivaldino, Leo, Jura, Javes e Alagoano, o América ainda aguarda solução para o "caso" Ranulfo. E' um elemento apontado como o melhor atacante da "Boa Terra". O rapaz, porem, precipitou-se e em vez de procurar a sua liberdade por meios pacificos, preferiu imitar Gringo e abandonar o seu clube. E' evidente, que o Ipiranga, o seu clube, não gostou da historia e agora resolveu negar a sua transferencia e muito principalmente para o América. Os rubros garantem que não houve qualquer influencia sua para a fuga de Ranulfo, mas o Ipiranga continua desconfiado e prefere negociar com qualquer outro gremio. Acredita-se que haverá solução para o "impasse" e desde que isso venha a se verificar terá o clube obtido a cooperação de outro elemento de valor.

O ATLETISMO BRASILEIRO NAS OLIMPIADAS DE LONDRES

De AUGUSTO RODRIGUES



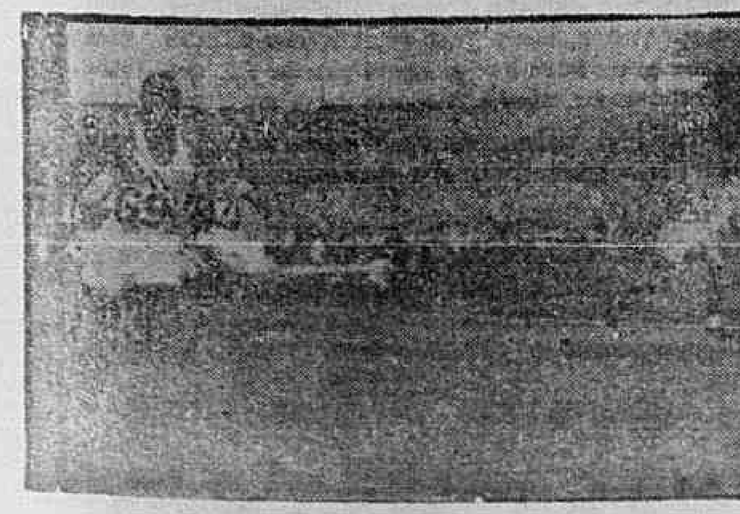
R. salvo da Costa Ramos chegou às semi-finais dos 400 metros com o tempo de 48"7



Na pista de Southan, Benedita de Oliveira e Melania Luz treinam passagem de bastão



Com um salto de apenas 14m.825 (tão longe de seus 15m.41 de São Paulo), Geraldo de Oliveira obtem o quinto lugar em triplo salto, em Londres



A chegada da quinta eliminatoria, vendo-se o brasileiro Aroldo Pereira secundando o campeão olimpico Harrison Dillard

Lembro-me de um treino que assisti em Southau com a participação das atletas brasileiras. Esperei que Clara Muller, Benedita de Oliveira, Helena Cardoso de Menezes, Melania Luz e Gertrude Morg dessem um esticão para poder falar com a nossa maior atleta. Queria conhecer as possibilidades do Brasil no atletismo feminino. Era a primeira vez que enviávamos atletas e seria interessante conhecer as aspirações do team feminino. Mas os records e os títulos sul-americanos que Clara Mueller ostenta, felizmente não lhe deram "máscara" e por isso falou-nos de suas possibilidades com senso realista: "não alimento pretensão alguma, a não ser melhorar minhas performances. Se conseguirmos, por exemplo, melhorar o record sul-americano dos 4 x 100 já estará justificada a nossa vinda a Londres.

Realmente, um confronto dos tempos e marcas de nossas atletas com os expoentes do atletismo feminino europeu evidenciaram a impossibilidade de levarmos nossas aspirações alem do âmbito sul-americano. A melhoria em cinco décimos de segundo do record dos 4 x 100 veio provar (embora a nossa turma não se clasificasse) que valeu a pena enviar uma equipe feminina a Londres.



Clara Muller faz a contagem dos pés para fazer a sua marca no salto em altura

BOA, A ATUAÇÃO DE NOSSOS "SPRINTERS"

Quem não se recorda do triste papel desempenhado pelos nossos "sprinters" no sul-americano realizado nesta capital? Ausente, Bento de Assis, praticamente deixara de existir corredores de velocidade no Brasil. Surgiram depois revelações como Haroldo Pereira e Ivan Zanoni Hausen, mas teriam eles condições para intervir numa Olimpiada. A atuação de ambos foi bastante lisonjeira. Na eliminatoria em que participou, Ivan Zanoni secundou Mel Patton, chegando à frente do canadense O'Brien e do argentino La Fuenta. Haroldo Pereira não só passou pela primeira serie, secundando Dillard como chegou à quarta de final. Por duas vezes marcou 10"6, confirmando seu melhor tempo no Brasil. Nossa equipe de 4 x 100, por seu turno, fez um bonito papel, ainda que sem classificar-se. Teve a infelicidade de cair na mesma serie dos Estados Unidos e Italia, que foram, respectivamente, o campeão e vice-campeão da prova. Chagamos em terceiro com o tempo de 41"9. Nos 200 metros rasos Haroldo Pereira chegou à semi-final com o tempo de 21"9.

Outra figura destacada de nossa equipe de corredores foi Rosalvo da Costa Ramos. Basta dizer que chegou a quarta de final em 200 metros, rasos e atingiu à semi-final em 400 metros, com o tempo de 48"7. Com uma pista menos pesada teria feito tempo ainda melhor, pois se encontrava na sua melhor forma técnica.



Mel Patton vence uma das eliminatorias de 100 metros, seguido do brasileiro Ivan Zanoni. O "sprinter" patricio marcou 10"9

O "CASO" GERALDO DE OLIVEIRA

Atribuo à performance de Geraldo de Oliveira, muito aquem de suas possibilidades e principalmente, muito aquem da expectativa de nosso público e de nossos técnicos, a conclusão apressada de que "fizemos feio em Londres". Mesmo excluindo-se o feito dos basketballers — inédito em nossa historia desportiva — ainda assim nunca os atletas brasileiros se desempenharam com tanto brilho numa Olimpiada. Naturalmente, dentro das possibilidades ainda limitada do esporte base nacional. O mau é que contávamos como coisa certa a vitoria de Geraldo de Oliveira. Não obtivera ele o melhor resultado do mundo nestes dois últimos anos, quando da última preparação olímpica em São Paulo? O proprio técnico da equipe americana, Dean Cromnwell assegurou-nos que Geraldo seria o campeão se conseguisse reproduzir os 15 metros e 41 de São Paulo. Mas Geraldo de Oliveira conseguiu apenas o quinto lugar, na prova em que o sueco Ahman venceu com o salto de 15m40. Como explicar o fracasso de nosso atleta que na Olimpiada Argentina não tivera dificuldade em impor-se ao seu vencedor de agora? Para mim foi um desses casos de derrotas psicológicas. Geraldo ostentava excelente forma física e técnica, pelo menos até a ante-véspera da prova. De repente cai uma chuva e, bruscamente, verifica-se a queda do barômetro. Era justamente o que receiava, pois Geraldo me prevenira que não podia suportar o frio. A mudança inesperada de temperatura — de um verão carioca para um tempo frio e úmido — não poderia deixar de influir em seu estado de espirito. Foi ireconhecivel no dia da prova. O proprio Oswaldo Gonçalves, que treinara o tempo todo o nosso "Kangurú" ficou surpreêndido pelo que estava observando: "Geraldo desaprendeu tudo" — disse-nos, num desabafo.

E' curioso constatar-se o seguinte fato: concorremos nessa prova com três aletas: Geraldo de Oliveira, Adhemar Ferreira e Helio Coutinho. Todos três se classificaram para a final e um deles, Geraldo, foi o quinto do mundo. Apesar disso, a impressão generalizada aqui no Brasil, depois da prova, foi a que acompanha um fracasso.

BOA, A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

Para mim, pelo contrario, devemos nos sentir orgulhosos com os resultados alcançados pelos atletas brasileiros. Evidencia-se que já possuimos "sprinters" e que já atingimos à categoria das semi-finais nas olimpíadas. Um confronto com a Argentina, que é a atual campeã sul-americana revela que há certo equilibrio, contra a sua propria expectativa. os argentinos ganharam um titulo olímpico: a maratona. Cabrera reproduziu a façanha de Zabala em 1932. Mas nunca tivemos bons maratonistas. Em compensação não mais se verificará a superioridade dos argentinos — como no último sul-americano — em provas de velocidade até os 400 metros rasos. Triulzi, em quem os argentinos depositavam tanta confiança, conquistou apenas um quarto lugar e o Decatleta Kistenmacher, tambem não passou do quarto lugar.

Por outro lado, temos assinalar a excelente capacidade de adaptação dos atletas brasileiros. Com exceção de Geraldo de Oliveira e Adhemar Ferreira, todos os demais reproduziram seus melhores tempos e marcas em Londres, ao contrario do que sucedeu com os nadadores que decairam sensivelmente de produção.

NECESSARIO O INDICE OLIMPICO

Não apoio a campanha dos que querem ver posto abaixo o criterio dos índices olímpicos. Que adiantaria enviar mais atletas sem possibilidades de fazer qualquer figura em Londres? Mais util seria — se houvesse verba para tal — mandar um número maior de técnicos, que estudassem os métodos de treinamento e observassem os estilos dos campeões, para difundirem aqui no Brasil o resultado de suas experiencias numa Olimpiada. De outra feita — tomando-se como ponto de referencia o resultado pouco satisfatorio alcançado com a nossa participação no pentatlon militar e nas provas de hipismo — em vez de dispender cerca de um terço do orçamento olímpico com os cavalos (cada animal custou ao C.O.B. de imposto 80 mil cruzeiros, para entrar e sair da Inglaterra) melhor seria desviar essa soma para aumentar a nossa representação de atletas e técnicos, sobretudo técnicos. De qualquer maneira, porem, ficou evidenciada a necessidade dos índices olímpicos.

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENÍS

No sábado foi completada a décima rodada dos aspirantes e juvenis com o encontro Botafogo x América. Os alvi-negros venceram nos juvenis por 2 a 1 e nos aspirantes por 4 a 3. No domingo foram disputados todos os jogos de reservas com estes resultados: Vasco 1 x Fluminense 0; América 2 x Botafogo 1; Flamengo 1 x Bonsucesso 1; Madureira 2 x São Cristovão 0; e Bangú 0 x Olaria 0. Assim sendo a situação geral dos três campeonatos ficou sendo a seguinte:

RESERVAS: 1.º VASCO com 17 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º FLAMENGO com 16 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º FLUMINENSE com 13 ponots ganhos e 5 perdidos; 4.º BOTAFOGO com 12 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º AMÉRICA com 9 pontos ganhos e 9 perdidos; 6.º SÃO CRISTOVÃO e CANTO DO RIO com 7 pontos ganhos e 11 perdidos; 8.º MADUREIRA e BANGÚ com 6 pontos ganhos e 12 perdidos; 9.º OLARIA com 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 10.º BONSUCESSO com 1 ponto ganho e 17 perdidos.

ASPIRANTES: 1.º Vasco — com 15 pontos ganhos e 1 perdido — 2.º Fluminense — com 13 pontos ganhos e 2 perdidos — 3.º Flamengo — com 12 pontos ganhos e 4 perdidos — 4.º Botafogo — com 10 pontos ganhos e 6 perdidos — 5.º Madureira — com 11 pontos ganhos e 7 perdidos — 6.º América — com 7 pontos ganhos e 9 perdidos — 7.º Olaria — com 6 pontos ganhos e 12 perdidos — 8.º Bangú com 4 pontos ganhos e 12 perdidos — 9.º São Cristovão e Bonsucesso — com 2 pontos ganhos e 14 perdidos.

JUVENÍS: 1.º Fluminense — com 15 pontos ganhos e 1 perdido — 2.º Botafogo — com 12 pontos ganhos e 4 perdidos — 3.º Bonsucesso — com 11 pontos ganhos e 5 perdidos — 4.º América — com 9 pontos ganhos e 7 perdidos — 5.º Flamengo — com 8 pontos ganhos e 8 perdidos — 6.º Bangú — com 7 pontos ganhos e 9 perdidos — 7.º São Cristovão — com 6 pontos ganhos e 10 perdidos — 8.º Vasco e Olaria — com 5 pontos ganhos e 11 perdidos — 9.º Madureira — com 4 pontos ganhos e 14 perdidos.

O CAMPEONATO ARGENTINO POR PONTOS E NÚMEROS — Resultados da última roda a: Newell's Old Boys, 2 — Banfield, 0; Chacarita, 3 — Tigre, 1; Velez Sarsfield, 1 — Chacarita Juniors, 1; River Plate, 4 — Huracan, 3; Independiente, 2 — Boca, 1; San Lorenzo, 6 — Platense, 2; Lanus, 1 — Racing, 1; Estudiantes, 3 — Rosa rio, 0.

A colocação do campeonato argentino é a seguinte:

1.º lugar — River, Racing e Independiente.

2.º lugar — Estudiantes, 3.º San Lorenzo, 4.º Huracan, Boca e Chacarita.

Com a derrota de domingo, já são seis as que o Boca sofre em sua cancha, a qual, segundo o juizo de muitos, fomenta a um mesmo tempo o esporte e superstição.

AS REGRAS DE FOOT-BALL

Tendo terminado, no número anterior, a publicação das regras de football, O GLOBO SPORTIVO completará o trabalho, acrescentando as modificações feitas nas leis, pelo último Congresso, e que deverão ser incluidas nas regras oficiais. Os nossos leitores poderão incluí-las nas páginas que publicamos.

REGRA XII

Diz a recomendação, encarando a Lei n. 12: Um jogador deverá ser penalizado se intencionalmente cometer as seguintes faltas:

a) Shootar, agredir, tentar shootar ou agredir senão saltar sobre o oponente.

b) Trancar, incluindo o lançamento ou a tentativa de lançamento de um jogador sobre outro, fazendo uso das pernas, senão debruçando-se pela frente ou por trás.

c) Tocar a pelota com a mão, isto é, carregá-la, desviá-la ou impulsioná-la com a mão ou com o braço. (Isto, naturalmente, não se aplica ao goalkeeper, quando dentro de sua area, é evidente).

d) Segurar ou empurrar um adversario com a mão ou empregando alguma parte do braço.

e) Chargear ou carregar de maneira violenta ou perigosa o oponente, senão chargeá-lo pelas costas, a menos que o adversario insista em obstruir.

f) Chargear ou carregar lealmente, isto é, com o ombro, quando a pelota não se encontrar dentro do perímetro de jogo, em relação aos jogadores mencionados, e sempre que os mesmos não estejam, positivamente, participando do lance.

g) Chargear ou carregar sobre o arqueiro, exceto quando ele estiver:

1 — de posse da pelota, ou
2 — impedindo a ação do contrario, ou
3 — houver ultrapassado a linha de goal, ou
4 — quando jogando no goal, carregar a pelota em sobrepasso, isto é, der mais de quatro passos com a mesma sem fazê-la picar no terreno.

i) Juntar-se ao quadro quando o jogo estiver em andamento ou retornar ao campo quando o jogo em prosseguimento, sem esperar que seja dada permissão para voltar, permissão que somente o árbitro poderá referendar.

j) Jogar de maneira que o juiz considere perigosa. Exemplo: — tentar tirar a bola das mãos do arqueiro, sempre que este a detenha, mas fazer isto com o auxilio dos pés, quer dizer, procurando shootá-la.

(Continua no próximo número)

Da Primeira Fila

(Conclusão da página 3)

gindo-lhe dos pés. Uma das superstições dele — pois ele cedeu a uma porção delas — é curiosa. Quando o Botafogo venceu o Flamengo pela primeira vez, em 41, Aimoré vestia uma camisa. Ele resolveu, então, vestir a mesma camisa em todo jogo com o Flamengo. Sem lavá-la uma vez só, para que ela não perdesse certas virtudes mágicas. A camisa ficou imunda, cheirando mal. Aimoré, porem, não a largou. Preferindo-a a qualquer camisa limpinha, com cheiro de lavanderia. Aquela era a camisa da sorte. E ele não perdeu um só match para o Flamengo.

* * *

10 Florindo entrava no vestiario em dia de jogo e começava a despir-se. Tirava o paletó. Tirava as calças. Ficava de cuecas e de chapéu na cabeça. Com o chapéu na cabeça ele se sentava no banco e desamarrava os sapatos. Tirava as meias. Tirava as ligas. Tirava tudo, menos o chapéu da cabeça. Vestido de chapéu na cabeça, ele calçava as meias de lã de jogador de football. Calçava as tornozeleiras, as chuteiras. E só quando faltava apenas enfiar a camisa de malha, muito justa, com uma abertura que mal dava para passar o cranio nú, é que ele se despia no chapéu na cabeça. Colocando-o, com todo o devido respeito, no cabide.

* * *

11 Pedro Amorim bancava o céptico. O materialista. Não acreditava "nessas coisas". E mesmo quando se tratou de enviar as nove cartas da "cadeia de boa sorte", nada mais do que isso, ele se mostrou irredutivel. A carta veio de Montevidéu. E trazia um aviso serio: se, no prazo de nove dias, ele não enviasse nove copias a nove pessoas diferentes, uma desgraça certa lhe sucederia. Pedro Amorim, estudante da Faculdade de Ciencias Médicas, principiando já a dissecar cadáveres, leu a carta do principio ao fim, soltou uma gargalhada e jogou o papel dentro de uma gaveta. Terminou o prazo de nove dias. Ele não satisfez à exigencia da "cadeia de boa sorte", mandando nove copias a nove pessoas diferentes. E foi para o campo do América. Era o dia do encontro com o Madureira. Deram um pontapé nele. Ele começou a capengar. De noite Vicente Rondineli tirou uma radiografia do pé de Pedro Amorim. O pé de Pedro Amorim estava fraturado. E nem assim ele se convenceu. Dizendo apenas que "se fosse outro, ficaria impressionado". Lá isso, ficaria.

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

a) Uma partida de football.

SE NÃO SABE...

1) Em 1914.
2) 1919.
3) 15 anos.
4) 1909.
5) O rei Alberto, da Bélgica.

A FILA DO CAMPEONATO

(Conclusão da 15.ª página)

tos ganhos — 12 perdidos — 16 goals pró — 28 contra — Deficit 12.

7º BONSUCESSO — 9 jogos — 2 vitorias — 7 derrotas — 4 pontos ganhos — 14 perdidos — 14 goals pró — 25 contra — Deficit 11.

7º CANTO DO RIO — 9 jogos — 2 vitórias — 7 derrotas — 4 pontos ganhos — 14 perdidos — 13 goals pró — 38 contra — Deficit 25.

8º OLARIA — 10 jogos — 2 vitórias — 8 derrotas — 4 pontos ganhos — 16 perdidos — 23 goals pró — 42 contra — Deficit 19.

NOTA: O São Cristóvão perdeu para o América os dois pontos do jôgo que venceu em campo por 3 a 2.

PACAEMBU'

(Conclusão da pág. 2)

pate ao ser cobrado uma penalidade máxima de Helio, que com as mãos evitou a entrada da bola em seu arco, quando cabeceada pelo centro-avante "luso". Diante da vitoria que lhe escapava por entre os dedos, lançou-se, desesperadamente, o Corintians ao ataque, à procura de um tento que lhe evitasse o empate, que em si já era uma derrota. Aos 44 minutos, no final da peleja, portanto, Antero, o melhor elemento em campo, cometeu escanteio. Cobrado por Claudio, a pelota foi magistralmente aproveitada por Baltazar e convertido o lance no desejado goal da vitoria para os corintianos. Muito embora tenha a se ressaltar o esforço da Portuguesa Sanista, o resultado foi justo, pois o Corintians, mesmo dominado em quase todo o transcorrer da segunda fase, foi mais completo tecnicamente, principalmente na primeira etapa, quando chegou a ser quase perfeito.

Nacional e Jabaquara disputaram o mais fraco prelio da rodada. Ultimos colocados na tabela de classificação, não lograram atrair maior atenção da torcida. Tirando partido do fator campo e torcida, o Nacional venceu o Jabaquara em partida desinteressante e completamente isenta de qualquer vislumbre de técnica de football.

SHOOTS



DESABAFO DE ZEZÉ MOREIRA — Em General Severiano, como em quase todos os campos da cidade, onde houvesse um placard ou um radio, jogadores e torcedores andaram às tontas, sem saber a que atender, para onde olhar e o que fazer. Até mesmo em General Severiano, onde o match Botafogo e América oferecia alternativas equivalentes e a supremacia dos locais não dava margem para sorrisos.

Zezé, é claro, estava mais ou menos feliz e mais ou menos à vontade para julgar os acontecimentos. O empate de São Januario parecia-lhe servir melhor do que outro, sobretudo do que a vitoria do Vasco.

Eis, porem, que, com a pelota no meio do campo, sem nada que justificasse gritos e manifestações de regozijo, foi ele arrancado de sua meditação e temor para aquele intenso movimento da massa.

— Que foi? Que foi? — indagou meio "K.O."

Depois fez o que normalmente se faz nesses momentos. Esticou o pescoço e viu na tabua do marcador o sinal da vitoria tricolor.

— Diabos os partam! Não é que a bomba estourou nas minhas mãos!

—*—

A DUVIDA — Outros trataram de saber a razão daquela preocupação. E Zezé explicou:

— Nao; não queria isso já. Queria, sim, porem, mais tarde. Queria que fossemos o primeiro a tirar aquele "selo cincoentenario". ...m o Fluminense e tira.

— A gente tira tambem, "velho" — interveio Alvaro.

— E se não se puder tirar?

— Por que não?

— Ora, porque há coisas que só acontecem ao Vasco e ao Botafogo. Sucedeu ao Vasco, hoje, e é justamente disso que tenho medo. Do Vasco não querer se conformar com duas desgraças juntas...

A EMOÇÃO E O ESPORTE

(Conclusão da 7.ª página)

atleta que nesse salto chegaram a saltar uma distancia de 26 pés: 7m9248. Antes dele o fizeram Jesse Owen e Eulace Peacock, dos Estados Unidos, Silvio Cator, de Haiti, Chulei Nambu, do Japão. Recordemos, para terminar, que esse estado hiper-emocional, esse embaraço não se observa somente entre determinada classe de atletas: alcança tambem a muitas outras variedades do desporte. Há algum tempo, ao ocupar-nos de Alex Jany, repetimos uma manifestação do seu treinador: se o brilhante nadador francês não havia alcançado melhores êxitos durante a sua excursão pelos Estados Unidos, em 1947, se devia a isso. E numa reportagem recente, o manager de Bruce Woodcock afirmou que o golpe que o seu pupilo recebeu logo depois de ter começado o seu encontro com Joe Baksi — golpe que qualquer principiante teria evitado e que fraturou a maxila do campeão britânico — se deveu a um estado paralisante de "frigidez" excepcional que, muito provavelmente, é o mesmo, com outro nome. Não prestemos, pois, muita atenção aos anuncios de performances extraordinarias durante o treinamento. Sobretudo, não fundemos nelas demasiadas ilusões. Digamos com toda propriedade, a expressão popular: "Eu quero ver é na hora H".

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, ÓTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	283,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

DESPORTISTA !

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 — RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

A penúltima rodada do turno ofereceu a maior sensação do campeonato: — a quebra da invencibilidade do lider. Coube ao Fluminense fazer o esquadrão vascaino conhecer o amargor da derrota, reproduzindo assim o feito da decisão do torneio "Municipal". Com a derrota do Vasco, a situação do certame tornou-se mais renhida, ficando mais juntos os ocupantes dos primeiros postos. A "fila" atualmente está assim organizada:

1º VASCO DA GAMA — 9 jogos — 8 vitórias — 1 derrota — 16 pontos ganhos — 2 perdidos — 25 goals pró — 12 contra — Saldo 13.

2º BOTAFOGO — 9 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 15 pontos ganhos — 3 perdidos — 27 goals pró — 10 contra — Saldo 17.

3º FLUMINENSE — 9 jogos — 6 vitórias — 2 empates — 1 derrota — 14 pontos ganhos — 4 perdidos — 34 goals pró — 15 contra — Saldo 19.

4º FLAMENGO — 9 jogos — 6 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 13 pontos ganhos — 5 perdidos — 32 goals pró — 15 contra — Saldo 17.

5º S. CRISTOVAO — 9 jogos — 5 vitórias — 4 derrotas — 8 pontos ganhos — 10 perdidos — 23 goals pró — 21 contra — Saldo 2.

5º BANGU — 9 jogos — 3 vitórias — 2 empates — 4 derrotas — 8 pontos ganhos — 10 perdidos — 18 goals pró — 16 contra — Saldo 2.

5º AMERICA — 9 jogos — 3 vitorias — 6 derrotas — 8 pontos ganhos — 10 perdidos — 16 goals pró — 19 contra — Deficit 3.

6º MADUREIRA — 9 jogos — 2 vitorias — 2 empates — 5 derrotas — 6 pon-

(Conclue na página 14)



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para as próximas rodadas, que serão a de encerramento do turno e de abertura do returno os seguintes jogos:

Dia 26 de setembro (final do turno): Vasco x Botafogo, em São Januario; Fluminense x São Cristóvão, nas Laranjeiras; Flamengo x Bangu, na Gávea; Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro e Canto do Rio x Madureira, em Niterói.

Dia 3 de outubro (início do returno) — Vasco x Bonsucesso, em São Januário; S. Cristóvão x Botafogo, em Figueira de Melo, Bangu x América, em Moça Bonita; Canto do Rio x Fluminense, em Niterói; e Olaria x Flamengo, na rua Bariri.

No primeiro turno os resultados foram os seguintes: Vasco 2 x 1 — São Cristóvão 4 x 0; América 4 x 0; Fluminense 6 x 3; e Flamengo 5 x 0.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

FORA DE CAMPO

O padrão disciplinar voltou a ser satisfatório na rodada que passou, não se registando assim nenhuma expulsão de campo. Destarte a lista dos que já receberam a ordem de "fora de campo" está apenas com três nomes: Zé Luiz, do Bonsucesso, Ananias, do Olaria e Nanatti, do Bonsucesso, expulsos por Mr. Ford na conclusão do acidentado jôgo entre os dois quadros leopoldinenses.

PENALTIES

Mais dois penalties foram registados na rodada n.º 10 do campeonato. Um por Mr. Ford no jôgo Botafogo x América, que Amaro esperdiçou atirando na trave e um por Mário Viana no jôgo onsucesso x Flamengo, que Enguiça converteu no goal único dos leopoldinenses. Temos assim agora no certame 32 penalties marcados, sendo que 23 foram aproveitados e 9 esperdiçados. Dêsses 32 penais, Mr. Ford assinalou 18, Mário Viana 5, Mr. Devine 5 e Mr. Lowe 4.

Síntese da Rodada

Sábado, 18 — FLAMENGO 3 x Bonsucesso 1. Local: Teixeira de Castro — Renda Cr$ 45.613,00. — Juiz Mário Viana — Times:

FLAMENGO: Luiz — Nilton e Norival — Biguá — Bria e Jaime — Luizinho — Zizinho — Gringo — Jair e Durval.

BONSUCESSO: Alvarez — Miguel e Gato — Valdemar — Spineli e Vitor — Ta[illegible]inha — Cola — João Pinto — Enguiça e Mariano.

Goals de Luizinho, no primeiro tempo; e Durval, Enguiça (de penalty — foul de Bria no próprio Enguiça) e Zizinho no segundo.

Reservas: Flamengo 8 x Bonsucecsso 1.

S. CRISTOVÃO 3 x MADUREIRA 2 — Local — Conselheiro Galvão — Renda Cr$ 7.804,00 — Juiz Mr. Devine — Times:

MADUREIRA: Milton — Danilo e Apio — Arati — Hermínio e Mineiro — Lupércio — Mundica — Benedito — Jorge e Adir.

S. CRISTOVÃO: Louro — Pelado e Jair — Richard — Geraldo e Souza — Wilton — Paulinho — Mical — Jarbas e Magalhães.

Goals de Magalhães, Jarbas e Jorge (dois) no primeiro tempo e Wilton no segundo.

Reservas: Madureira 2 x São Cristovão 0.

Domingo, 19 — FLUMINENSE 2 x VASCO 0 — Local São Januário — Renda Cr$ 334.332,00 — Juiz: Mr. Lowe — Times:

FLUMINENSE: Castilho — Pé de Valsa e Helvio — Indio — Mirim e Bigode — "109" — Maneco — Simões — Orlando e Rodrigues.

VASCO: Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Alfredo — Friaça — Ademir — Dimas — Maneca e Chico.

Goal de Rodrigues e Simões, ambos no segundo tempo.

Reservas: Vasco 1 x Fluminense 0.

BOTAFOGO 1 x AMÉRICA 0 — Local General Severiano — Renda Cr$ 53.926,00 — Juiz M. Ford — Times:

BOTAFOGO: Osvaldo — Marinho e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

AMÉRICA: Vicente — Alcides e Joel — Hilton — Spindola e Amaro — Alcidesio — Maneco — Maxwell — César e Esquerdinha.

Goal de Santos, no primeiro tempo, de fora da area. O América esperdiçou um penalty de Marinho em Maneco, que Amaro cobrou mal, atirando na trave.

Reservas: América 2 x Botafogo 1.

BANGU 5 x OLARIA 1 — Local estádio Proletário — Renda Cr$ 11.144,00 — Juiz Gama Malcher — Times.

BANGU: Orlando — Domingos e Nogueira — Madeira — Irani e Pinguela — Amaral — Moacir — Cardoso — De Paula e Zezinho.

OLARIA: Sandro — Olavo e Osvaldo — Valter — Cláudio e Saquarema — Cidinho — Alcino — Baiano — Zoé e Esquerdinha.

Goals de Moacir no primeiro tempo e Cardoso (dois), Zezinho (dois) e Esquerdinha, no segundo.

Reservas: Bangu 6 x Olaria 0.

OS ARTILHEIROS

O Fluminense continua aparecendo como possuidor da artilharia mais positiva, agora com 34 goals, enquanto como artilheiros individuais mantêm-se em primeiro plano Otávio, do Botafogo, e Orlando, do tricolor, com 10 goals, cada um. A relação completa dos goleadores de 48 é a seguinte:

FLUMINENSE — 34 GOALS — Orlando 10 — Rodrigues 8 — "109" 6 — Simões 6 — Maneco 2 — Careca 1 e Gualter (do Bangu, contra) 1.

FLAMENGO — 32 GOALS — Jair 9 — Zizinho 9 — Durval 5 — Gringo 3 — Luizinho 3 — Vevé 2 e Jaime 1.

VASCO — 25 GOALS — Ademir 8 — Maneca 6 — Dimas 4 — Tuta 3 — Friaça 1 — Chico 1 e Edésio (do Canto do Rio, contra) 1.

BOTAFOGO — 27 GOALS — Otávio 10 — Pirilo 8 — Paraguaio 4 — Geninho 2 — Juvenal 1 — Braguinha 1 e Santos 1.

AMÉRICA — 16 GOALS — Maneco 6 — Esquerdinha 2 — Maxwell 2 — Hilton Viana 2 — Amaro 1 — Ari 1 — Lima 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

S. CRISTOVAO — 23 GOALS — Mical 7 — Souza 4 — João Menta 3 — Wilton 3 — Magalhães 3 — Jarbas 2 e Edgard 1.

MADUREIRA — 16 GOALS — Jorge 5 — Didi 2 — Lupércio 2 — Adir 2 — Eunápio 1 — Betinho 1 — Mineiro 1 — Beijinho 1 e Nilton (do Flamengo, contra) 1.

OLARIA — 23 GOALS — Esquerdinha 9 — Baiano 4 — Cidinho 3 — Leleco 2 — Valter 2 — Jair 1 — Limoeirinho 1 e Alcino 1.

BANGU — 18 GOALS — Amaral 5 — Zezinho 4 — Moacir 3 — Cardozo 3 — Pinguela 1 — Sonô 1 e Menezes 1.

BONSUCESSO — 14 GOALS — João Pinto 5 — Zé Luiz 3 — Enguiça 2 — Fausto 1 — Miguel 1 — Tampinha 1 e Spineli 1.

CANTO DO RIO — 13 GOALS — Carango 4 — Geraldino 3 — Heitor 2 — Raimundo 2 — Zarci 1 e Valdemar 1.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

BOLAS NAS REDES

E' a seguinte a relação dos arqueiros vazados até a décima rodada do campeonato carioca:

Odair (Canto do Rio) 30 tentos — Zezinho (Olaria) 25 tentos — Alvarez (Bonsucesso) 25 tentos — Osni (América) 18 tentos — Orlando (Bangu) 16 tentos — Luiz (Flamengo) 15 tentos — Castilho (Fluminense) 13 tentos — Milton (Madureira) 13 tentos — Joel (São Cristóvão) 11 tentos — Osvaldo (Botafogo) 10 tentos — Barbosa (Vasco) 10 tentos — Sando (Olaria) 9 tentos — Délio (Olaria) 8 tentos — Louro (S. Cristóvão) 7 tentos — Thélio (Canto do Rio) 7 tentos — Nenem (Madureira) 6 tentos — Tarzan (Fluminense) 2 tentos — Barqueta (Vasco) 2 tentos — Edinho (Canto do Rio) 1 tento, Vicente (América) 1 tento.

RENDAS

Foi das melhores em conjunto a arrecadação da penúltima etapa do turno. Nada menos de Cr$ 452.819,00 foram apurados nos cinco jogos que passaram, sendo que só o clássico Vasco x Fluminense proporcionou a renda de Cr$ 334.332,00. Com isso a renda total do campeonato elevou-se à cifra de .... Cr$ 3.267.823,00.

Apesar do sucesso financeiro do jôgo Vasco x Fluminense, a renda maior por jôgo continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo que ofereceu um total de ...... Cr$ 371.450,00. — A renda menor é ainda a do jôgo Olaria x Canto do Rio com ...... Cr$ 2.819,00.

JUIZES EM AÇÃO

Em cincoenta jogos do campeonato da cidade foram êstes os juizes que apitaram com o respectivo número de vêzes: Mister Lowe e Mister Devine 10 jogos; Mister Ford e Mário Viana 9 jogos; Gama Malcher 8 jogos; e Mister Barrick 4 jogos.

AMIGOS DA ONÇA...

Não houve nenhum artilheiro negativo na rodada que passou. Assim a relação dos "amigos da onça" continua integrada apenas por êstes nomes:

BIGUA', do Flamengo, um tento contra na peleja com o América; GUALTER, do Bangu, um tento contra, no jôgo contra o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prélio com o Madureira; e EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco.



BARBOSA COMEÇOU A SER FALADO QUANDO AINDA AMADOR. FIGURAVA NUM TEAM DE SÃO PAULO, O L. P. B., QUE TINHA QUASE TANTO CARTAZ COMO OS DE PROFISSIONAIS. MAS O DESTINO DE BARBOSA ERA OUTRO...



BARBOSA

POR OTERO



SUBIU ATÉ O SCRATCH DE AMADORES, INGRESSANDO NO YPIRANGA, ONDE ACABOU COMO RESERVA DE OBERDAN, JÁ NO SELEICIONADO BANDEIRANTE DE PROFISSIONAIS



O YPIRANGA PARECIA POUCO PARA UM ELEMENTO QUE SUBIA TANTO E O VASCO TRATOU DE CONTRATÁ-LO. LÁ POR VOLTA DE 45 MAS HAVIA MUITO ARQUEIRO EM S. JANUÁRIO!



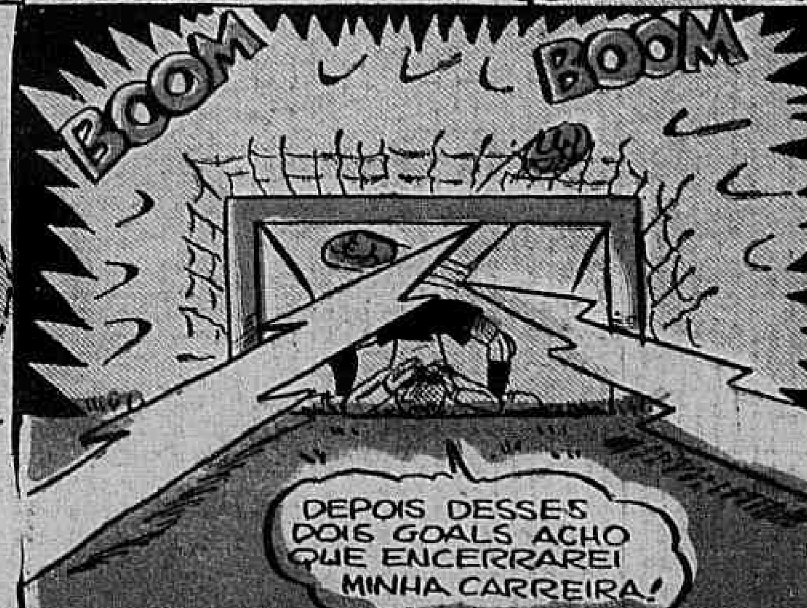
BARBOSA, AINDA POR CIMA, CONTUNDIU-SE NA MÃO, E ENTROU PARA ÚLTIMO LUGAR DA FILA, ATRÁS DE RODRIGUES, BARQUETA, MARTINHO E CASTRO... E TEVE QUE ESPERAR...



EM 46 OS VASCAINOS, EMBORA POSSUINDO O MELHOR TEAM DO CERTAME, NEM CHEGARAM AO SUPER CAMPEONATO. MAS BARBOSA APARECEU COMO UM ARQUEIRO FUTUROSO



NA 'COPA ROCA', NO MATCH DE SÃO PAULO, ARY E OBERDAN, OS ARQUEIROS REQUISITADOS, ENFERMARAM E BARBOSA FOI CHAMADO PARA O ARCO DO SELECIONADO



BARBOSA PORÉM, ENCABULOU COM TODOS AQUELES LOSTAU, PEDERNERAS E BOYE PELA FRENTE, DEIXOU PASSAR DUAS BOLAS TREMENDAS — FOI SUBSTITUIDO POR OBERDAN



DEIXANDO ESCAPAR A OPORTUNIDADE, NÃO PODE FORMAR DURANTE MUITO TEMPO NO SCRATCH, JÁ QUE ARY E LUIZ TOMARAM CONTA DO POSTO. BARBOSA ESTAVA LIQUIDADO



VEIO O "TORNEIO DOS CAMPEÕES" E BARBOSA FOI O MELHOR KEEPER DO CERTAME REALIZADO NO CHILE. SEU TIRO DE META FEZ SUCESSO. TAMBÉM ATRAVESSAVA O CAMPO!



CONSAGRADO PELOS CRITICOS, LÁ SE FOI BARBOSA PARA MONTEVIDEO FORMAR NO TEAM DA RIO BRANCO. SUA AUSÊNCIA NO 2º MATCH FOI A CAUSA PRINCIPAL DA DERROTA DOS BRASILEIROS...



BARBOSA PARECIA TER SE FIRMADO NOS JOGOS INTERNACIONAIS. PARECIA PORQUE CONTRA O BOCA ENGOLIU TRÊS FRANGOS.. AGORA NINGUÉM SABE O QUE PODE RENDER BARBOSA...